

**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO**  
***ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO***

**MAJ Cav PEDRO AUGUSTO DA CAS PORTO**

**O EMPREGO DO EXÉRCITO MEXICANO NO**  
**COMBATE AO CRIME ORGANIZADO**



Rio de Janeiro

2018

MAJ Cav PEDRO AUGUSTO DA CAS **PORTO**

# **O EMPREGO DO EXÉRCITO MEXICANO NO COMBATE AO CRIME ORGANIZADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado Maior do Exército como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa Nacional.

Orientador: TC Inf **Anselmo** de Oliveira Rodrigues

Rio de Janeiro

2018

P 832e Porto, Pedro Augusto Da Cas.

O emprego do Exército Mexicano no combate ao crime organizado. / Pedro Augusto Da Cas Porto - 2018.

67 fl. : il ; 30cm.

Orientação: TC Anselmo de Oliveira Rodrigues

Trabalho de Conclusão de Curso – (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), Rio de Janeiro, 2018.

Bibliografia: fl. 62-67.

1. MÉXICO. 2. NARCOTRÁFICO. 3. CRIME ORGANIZADO. 4. EXÉRCITO MEXICANO. I. Título.

# O emprego do Exército Mexicano no combate ao crime organizado

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado Maior do Exército como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa Nacional.

Aprovado em 30 de novembro de 2018.

## COMISSÃO AVALIADORA

---

**Anselmo** de Oliveira Rodrigues - Ten Cel Inf - Presidente  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

---

Leandro **Mendes da Costa** - Ten Cel Cav - Membro  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

---

Marcos Luiz da Silva **Del Duca** - Ten Cel Inf - Membro  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

À minha esposa Stela. Uma sincera homenagem pelo carinho, apoio e compreensão demonstrados durante a realização deste trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Tenente Coronel Anselmo de Oliveira Rodrigues, não só pela orientação firme e segura, como também pelo incentivo e pela confiança evidenciada em várias oportunidades. Sua dedicação se revestiu de capital importância para que eu pudesse realizar o trabalho com tranquilidade e eficiência.

*“Quanto mais aumenta nosso conhecimento, mais evidente fica nossa ignorância”.*

*(John F. Kennedy)*

## RESUMO

A República Federativa do Brasil e os Estados Unidos Mexicanos apresentam semelhanças históricas, advindas de seus processos de formação colonial, bem como nos aspectos econômicos e psicossociais nos dias atuais. Ambos enfrentam graves problemas relacionados ao crime organizado. Devido a isso, têm empregado cada vez mais as suas Forças Armadas no combate a esta ameaça. Entretanto, o México, desde dezembro de 2006, decidiu empregar o Exército como principal vetor na chamada guerra contra o narcotráfico, estando, portanto, um estágio à frente do Brasil, que ainda não teve nenhum governo declarando que o problema deveria ser resolvido pelo Exército. Até porque isto representa a falência dos órgãos voltados para a segurança pública, como as polícias estaduais. Nesse contexto, o trabalho propôs apresentar os resultados positivos e negativos do emprego do Exército Mexicano no combate ao narcotráfico, a partir de 1948 até os dias atuais. Verificou-se que no nível tático e operacional, seu emprego teve pleno êxito, haja vista as apreensões de veículos, armas e aeronaves, a destruição de plantações, além da prisão de criminosos ligados ao narcotráfico. Entretanto, notou-se que o narcotráfico não reduziu, até porque a demanda para o principal país consumidor de entorpecentes, os Estados Unidos da América (EUA), não diminuiu. Tendo em vista que vários índices ligados à segurança pública e ao narcotráfico não diminuíram, esta pesquisa também levantou os principais motivos para esse fato. Para alcançar os objetivos propostos, este trabalho procurou se apoiar em relatórios oficiais e em pesquisas realizadas por instituições mexicanas, além de trabalhos acadêmicos.

**Palavras-chave:** México; narcotráfico; crime organizado e Exército Mexicano.



## **ABSTRACT**

The Federative Republic of Brazil and the United Mexican States present historical similarities, arising from their colonial formation processes, as well as in the economic and psychosocial aspects of the present day. Both face serious problems related to the organized crime. Because of this, they have increasingly employed their Armed Forces in combating this threat. Since December 2006, however, Mexico has decided to employ the Army as the main vector in the so-called war against drug trafficking, and is therefore a stage ahead of Brazil, which has not yet had any government declaring that the problem should be solved by the Army. Also because this represents the bankruptcy of the organs related to the public safety, like the state police. In this context, the work proposed to present the positive and negative results of the use of the Mexican Army in the fight against drug trafficking, from 1948 to the present day. It was found that at the tactical and operational levels, its employment was fully successful, due to vehicles, guns and airplanes seizures, the destruction of plantations, and the arrest of drug traffickers. However, it was noted that drug trafficking did not reduce, given the demand from the main drug-consuming country, the United States of America (US), did not decrease. Given that several indices related to public safety and drug trafficking have not diminished, this research also raised the main reasons for this fact. In order to reach the proposed objectives, this work sought support in official reports and research carried out by Mexican institutions, as well as academic papers.

**Key words: Mexico; drug trafficking; organized crime and Mexican Army.**

## LISTA DE FIGURAS

|          |   |    |
|----------|---|----|
| Figura 1 | Desenho da Pesquisa.....  | 19 |
| Figura 2 | Pulverização aérea.....   | 48 |
| Figura 3 | Destruição de plantação de papoula.....                         | 49 |
| Figura 4 | Detenção de traficantes e apreensão de drogas e armamentos..... | 49 |
| Figura 5 | Destruição de plantação de maconha.....                         | 50 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|            |   |    |
|------------|---|----|
| Gráfico 1  | Destruição de plantações e detenções (1971-1976).....             | 35 |
| Gráfico 2  | Apreensões de armas de fogo, veículos e aeronaves (1971-1976).... | 36 |
| Gráfico 3  | Destruição de plantações e detenções (1977-1982).....             | 38 |
| Gráfico 4  | Apreensões de armas de fogo, veículos e aeronaves (1977-1982).... | 38 |
| Gráfico 5  | Destruição de plantações e detenções (1983-1988).....             | 40 |
| Gráfico 6  | Apreensões de armas de fogo, veículos e aeronaves (1983-1988).... | 41 |
| Gráfico 7  | Destruição de plantações e detenções (1989-1994).....             | 42 |
| Gráfico 8  | Apreensões de armas de fogo, veículos e aeronaves (1989-1994).... | 43 |
| Gráfico 9  | Destruição de plantações e detenções (1995-2000).....             | 44 |
| Gráfico 10 | Apreensões de armas de fogo, veículos e aeronaves (1995-2000).... | 44 |
| Gráfico 11 | Destruição de plantações e detenções (2001-2006).....             | 45 |
| Gráfico 12 | Apreensões de armas de fogo, veículos e aeronaves (2001-2006).... | 46 |
| Gráfico 13 | Destruição de plantações e detenções (2007-2012).....             | 50 |
| Gráfico 14 | Apreensões de armas de fogo, veículos e aeronaves (2007-2012).... | 51 |
| Gráfico 15 | Destruição de plantações e detenções (2013-2018).....             | 53 |
| Gráfico 16 | Apreensões de armas de fogo, veículos e aeronaves (2013-2018)...  | 54 |
| Gráfico 17 | Taxa de homicídios por 100 mil habitantes (1).....                | 54 |
| Gráfico 18 | Taxa de homicídios por 100 mil habitantes (2).....                | 55 |
| Gráfico 19 | Destruição de plantações de maconha, por sexênio.....             | 56 |
| Gráfico 20 | Destruição de plantações de papoula, por sexênio.....             | 56 |
| Gráfico 21 | Detenções, por sexênio.....                                       | 57 |
| Gráfico 22 | Apreensões de veículos, por sexênio.....                          | 57 |
| Gráfico 23 | Apreensões de armas de fogo.....                                  | 58 |
| Gráfico 24 | Apreensões de aeronaves.....                                      | 58 |

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

|        |                                 |
|--------|---------------------------------|
| EUA    | Estados Unidos da América       |
| ONU    | Organização das Nações Unidas   |
| PIB    | Produto Interno Bruto           |
| PGR    | Procuradoria Geral da República |
| SEDENA | Secretaria de Defesa Nacional   |

## SUMÁRIO

|       |  |    |
|-------|--|----|
| 1     | <b>INTRODUÇÃO</b> .....                                    | 13 |
| 1.1   | PROBLEMA.....  | 15 |
| 1.2   | OBJETIVO.....  | 15 |
| 1.2.1 | <b>Objetivo Geral</b> .....                                | 16 |
| 1.2.2 | <b>Objetivos Específicos</b> .....                         | 16 |
| 1.3   | DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....                                 | 16 |
| 1.4   | RELEVÂNCIA DO ESTUDO.....                                  | 17 |
| 2     | <b>METODOLOGIA</b> .....                                   | 19 |
| 2.1   | DESENHO DA PESQUISA.....                                   | 19 |
| 2.2   | TIPO DA PESQUISA.....                                      | 20 |
| 2.3   | LIMITAÇÕES DO MÉTODO.....                                  | 21 |
| 3     | <b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....                           | 22 |
| 3.1   | A ORIGEM DOS DESAFIOS.....                                 | 22 |
| 3.2   | DESAFIOS DO MÉXICO CONTEMPORÂNEO.....                      | 28 |
| 4     | <b>EMPREGO DO EXÉRCITO MEXICANO DE 1948 ATÉ 2006</b> ..... | 31 |
| 4.1   | PERÍODO 1948-1970.....                                     | 32 |
| 4.2   | PERÍODO 1971-1976.....                                     | 35 |
| 4.3   | PERÍODO 1977-1982.....                                     | 36 |
| 4.4   | PERÍODO 1983-1988.....                                     | 39 |
| 4.5   | PERÍODO 1989-1994.....                                     | 41 |
| 4.6   | PERÍODO 1995-2000.....                                     | 43 |
| 4.7   | PERÍODO 2001-2006.....                                     | 45 |
| 5     | <b>EMPREGO DO EXÉRCITO MEXICANO DE 2007 ATÉ 2018</b> ..... | 46 |
| 5.1   | PERÍODO 2007-2012.....                                     | 47 |
| 5.2   | PERÍODO 2013-2018.....                                     | 52 |
| 6     | <b>CONCLUSÃO</b> .....                                     | 55 |
|       | <b>REFERÊNCIAS</b> .....                                   | 62 |

## 1 INTRODUÇÃO

O narcotráfico no México é, atualmente, um problema complexo, cujos efeitos são sentidos por toda sua população, não importando a classe social, raça ou nível educacional. Além dos conhecidos problemas causados pelo consumo de drogas, o país enfrenta questões mais desafiadoras. Uma delas repousa na sua questão geográfica, com a presença de dois aspectos centrais nessa questão: 1) o México possui extensa fronteira com o principal consumidor de ilícitos no mundo, os Estados Unidos da América (EUA); e 2) o México se caracteriza também por ser um local de passagem da cocaína que é produzida em outros países.

Esses aspectos proporcionam condições para que o México seja também, o principal fornecedor desses ilícitos no mundo. Nesse contexto, nota-se no território mexicano, a existência de plantação de maconha, de papoula e produção de drogas sintéticas. A consequência desse cenário é corrosiva para a sociedade mexicana. Por um lado, verifica-se o aumento exponencial na demanda de serviços públicos voltados para o atendimento preventivo e corretivo dos usuários de drogas, notadamente nas instituições voltadas para a saúde pública, gerando impactos diretos nos cofres do governo. Por outro lado, observa-se também o aumento generalizado da violência no país, a qual é catapultada pela ocorrência de crimes de toda natureza (assassinatos, intimidações, sequestros e corrupção) cometidos pelas organizações (ou cartéis), que procuram lucrar com o comércio, com o transporte e com a produção desses ilícitos (CASTRO, 2017).

Para que se tenha uma ideia mais pormenorizada desse problema, Mazzitelli (2016) relata que o maior lucro ligado ao tráfico de drogas existente no México é gerado pelas rotas comerciais estabelecidas com os EUA. Acrescenta dizendo que atualmente a grande disputa que se dá entre os cartéis mexicanos, ocorre com o propósito de deter as melhores rotas comerciais com o país norte-americano.

Mas como tudo isso teve início? De acordo com Castro (2017), a plantação de maconha se confunde com a própria história do país, pois essa planta já era utilizada pelos indígenas que habitavam o país antes da chegada dos espanhóis. No que concerne à plantação de papoula, verifica-se um histórico distinto da maconha, na medida em que a mesma não possui origem em terras mexicanas. Oriunda da Ásia

verifica-se que as primeiras sementes de papoula chegaram ao México juntamente com a imigração dos chineses no final do século XIX, os quais se estabeleceram nas serras mexicanas, onde encontraram o clima ideal para o plantio de papoula.

Nessa mesma época, final do século XIX, nota-se também o início do consumo nos EUA dos derivados de papoula, particularmente sendo utilizados em xaropes para crianças, em aspirinas, e em medicamentos de uso cotidiano da população. Procurando regulamentar a sua utilização na sociedade estadunidense, os EUA estabeleceram as primeiras normas sobre o seu uso farmacêutico juntamente com o uso recreativo nas primeiras décadas do século XX (CASTRO, 2017).

Saltando na linha do tempo, Castro e Valencia nos esclarecem que o número de viciados em drogas nos EUA aumentou com a participação norte-americana em várias guerras travadas no século XX, tais como a 1ª Guerra Mundial, a 2ª Guerra Mundial, a Guerra da Coreia e a Guerra do Vietnã. Além disso, a ocorrência do movimento *hippie* nos EUA, nos anos 1960, também contribuiu para o crescimento do número de pessoas consumindo ilícitos no país, quer sejam maconha, quer sejam cocaína e quer sejam também heroína (CASTRO, 2017; VALENCIA, 1992).

Esse crescente mercado consumidor nos EUA proporcionou o surgimento no México dos primeiros cartéis especializados na plantação de maconha e de papoula. Valencia nos esclarece que o período que se seguiu após a 2ª Guerra Mundial no México foi caracterizado pela preocupação cada vez mais crescente das autoridades mexicanas na erradicação do plantio de papoula e de maconha na porção noroeste do país, mais especificamente na Serra *Madre Occidental*, região conhecida como o Triângulo Dourado, na confluência dos Estados de *Sinaloa*, *Chihuahua* e *Durango* (VALENCIA, 1992). Entretanto, apesar dos esforços realizados pelo governo desde o final da primeira metade do século XX no combate ao crime organizado ligado às drogas ilícitas, nota-se que o número de vítimas ligadas ao narcotráfico aumentou ao longo das décadas, colocando a sociedade mexicana à mercê do aumento generalizado da violência (VALENCIA, 1992; UNITED NATIONS, 2018).

Nesse meio tempo, os cartéis mexicanos também se qualificaram no processamento e na venda de drogas. Devido à sua posição geográfica, próxima dos EUA e da Europa, acesso aos dois oceanos (Pacífico e Atlântico), os cartéis mexicanos

rapidamente estabeleceram redes internacionais, principalmente com os colombianos na América do Sul, funcionando como se fosse uma espécie de “ponte”, unindo a cocaína produzida na Colômbia ao consumo no mercado norte-americano (UNITED NATIONS, 2018 e CASTRO, 2017). Desde então, o combate aos cartéis tornou-se tema extremamente relevante no México, sendo alvo de discussões em variados ambientes na sociedade mexicana, com mais ênfase no meio acadêmico, na mídia e no ambiente político (CASEDE, 2017; MORENO, 2018).

Paralelo a toda essa problemática, constatou-se que os governos estaduais e municipais mexicanos foram incapazes de solucionar esse desafio por meio de suas forças de segurança locais. Por outro lado, o que deveria ser o último recurso de um país para combater ações dessa natureza, suas Forças Armadas, as mesmas foram utilizadas de forma crescente a partir de 1948. Atualmente, observa-se que as Forças Armadas são o principal instrumento utilizado pelo governo mexicano no combate direto aos cartéis no país (CASTRO 2017).

## 1.1 O PROBLEMA

Diante do cenário anteriormente elencado, constata-se que a participação das Forças Armadas Mexicanas no combate ao crime organizado ligado ao tráfico de drogas, tem aumentado ao longo dos tempos, de tal forma que atualmente essas instituições representam o principal mecanismo do Estado no combate ao tráfico de drogas. Em vista disso, surge o seguinte problema de pesquisa:

**Os resultados obtidos pelo emprego do Exército Mexicano no combate ao crime organizado ligado ao tráfico de drogas no México foram positivos?**

## 1.2 OBJETIVOS

A declaração do objetivo é a parte mais importante de todo o estudo, e precisa ser apresentada de maneira clara e específica. Nesse diapasão, Creswell ressalta que devido a essa importância, a declaração desse propósito deve ser estabelecida de forma separada de outros aspectos do estudo, sendo estruturada num tópico exclusivo. (CRESWELL, 2010). Assim, esta pesquisa apresenta a seguir o objetivo geral e seus objetivos específicos.



### 1.2.1 Objetivo Geral

Procurando responder à pergunta elencada no problema da pesquisa, citada anteriormente, este trabalho encontra o seguinte objetivo geral conforme descrito a seguir:

**Apresentar os resultados positivos e negativos do emprego do Exército Mexicano no combate ao crime organizado ligado ao tráfico de drogas.**

### 1.2.2 Objetivos Específicos

A fim de viabilizar a consecução do objetivo geral apresentado, foram formulados objetivos específicos a serem alcançados, os quais permitirão o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo e que serão elencados em seguida:

1. Apresentar a atuação do Exército Mexicano no período compreendido entre 1948 e 2006, destacando os resultados positivos e negativos alcançados, no combate ao crime organizado ligado ao tráfico de drogas; e

2. Apresentar a atuação do Exército Mexicano no período compreendido entre 2007 e 2017, destacando os resultados positivos e negativos alcançados, no combate ao crime organizado ligado ao tráfico de drogas.

## 1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Esta seção tem por finalidade delimitar a consecução desta pesquisa e para isso, a mesma apresenta duas delimitações que serão adotadas no presente estudo: 1) delimitação de natureza institucional; e 2) delimitação de natureza temporal.

No tocante à delimitação institucional, nota-se que o México empregou inúmeras instituições no combate ao narcotráfico e ao crime organizado relacionado a esse tipo de ilícitos: Forças Armadas mexicanas, instituições de segurança municipais, instituições de segurança estaduais, instituições relacionadas à justiça em todos os níveis, Procuradoria Geral, dentre outras de maior ou menor envergadura. Diante da diversidade e da enorme quantidade de instituições empregadas no combate ao narcotráfico no México, esta pesquisa focará somente na atuação do Exército Mexicano no combate ao narcotráfico e ao crime organizado ligado a esse tipo de ilícitos.

No que concerne à delimitação temporal, esta pesquisa envidará esforços no sentido de mapear o emprego do Exército Mexicano no período compreendido entre 1948 e 2018, pois se entende que o ano de 1948 foi o marco inicial da participação das instituições estatais mexicanas no combate ao narcotráfico. Além desse aspecto, tal recorte temporal foi adotado porque alcança todo o histórico de participação do Exército Mexicano no combate ao narcotráfico, aumentando a possibilidade de realizar reflexões, gerar ideias novas e alcançar resultados menos tendenciosos.

Outra consideração que deve ser feita acerca da delimitação temporal reside na divisão do período analisado. Para tanto, foi utilizado como referência, a declaração emitida pelo presidente do México em dezembro de 2006, inferindo que a partir deste ano, as Forças Armadas Mexicanas seriam o principal vetor no combate ao narcotráfico, o que trouxe modificações na estrutura do Exército desse país. Nesse contexto, essa pesquisa analisou o emprego do Exército Mexicano em dois subperíodos, a saber: 1) 1948 - 2006; e 2) 2007 - 2018.

#### 1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

Esta seção tem por finalidade apresentar os principais tópicos que justificam a relevância deste estudo. Assim, a importância desta pesquisa está apoiada na similaridade existente entre o Brasil e o México em diversos aspectos, a saber:

No aspecto histórico, percebe-se que ambos os países foram colonizados em períodos semelhantes. No campo econômico, nota-se que os dois países também guardam várias características em comum: 1) atualmente, ambos são considerados países em desenvolvimento; 2) Brasil e México possuem Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e Produto Interno Bruto *per capita* semelhantes (o do Brasil foi de US\$ 9.821 dólares e o do México de US\$ 8.903 dólares, em 2017); 3) os dois países fazem parte do G20<sup>1</sup>; e 4) Brasil e México são as principais economias da América Latina

---

<sup>1</sup> O Grupo dos 20, também chamado de G20 Financeiro, foi criado em 1999 em resposta às sucessivas crises financeiras por que passavam algumas potências econômicas. O objetivo do grupo é fortalecer as negociações internacionais entre os países-membros e proporcionar uma estabilidade econômica global. O G20 é formado por África do Sul, Alemanha, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, China, Coreia do Sul, Estados Unidos, França, Índia, Indonésia, Itália, Japão, México, Reino Unido, Rússia, Turquia e pela União Europeia. As reuniões ocorrem anualmente (LESME, 2016).

(juntos, representam o equivalente a 65% do PIB de todos os países da América Latina) (COMPARAR, 2018).

Brasil e México também guardam muitas semelhanças e desafios no aspecto psicossocial. No tocante ao percentual da população urbana, nota-se que o Brasil ocupa o 4º lugar no *ranking* da América Latina, ao passo que o México ocupa o 5º lugar nesse mesmo *ranking*, registrando um percentual de 85,20% e de 79,28% da população total de cada país vivendo em centros urbanos, respectivamente. Quanto à pobreza em área urbana, há uma diferença entre os dois países: se no Brasil, 24,25% da população urbana vive em condições de pobreza; no México, esse índice chega a 14,4% (UNITED NATIONS, 2018).

Ainda no campo psicossocial, mais precisamente no aspecto da segurança, percebe-se que o problema relacionado à criminalidade ligada ao tráfico de drogas está presente nos dois países, tornando-se um desafio imposto ao Estado e à sociedade em ambos os locais. No México, nota-se a presença de muitos e poderosos cartéis ligados ao narcotráfico; no Brasil, há organizações criminosas bastante estruturadas e com alto poder de fogo. Dessa feita, o México registrou em 2017 uma taxa de homicídios de 20,5 mortes a cada 100.000 habitantes, ao passo que o Brasil obteve um índice de 30,3 mortes por 100 mil habitantes no mesmo ano (EL FINANCIERO; CERQUEIRA, 2018).

Tendo em vista os fatores anteriormente elencados, chega-se a uma conclusão de que a segurança pública é um assunto que está em voga no seio da sociedade brasileira, assim como no centro da sociedade mexicana. Em meio a esse cenário, observa-se também a fragilidade de inúmeras instituições brasileiras, as quais não conseguem realizar minimamente o papel que lhes cabem. Essas duas realidades provocam uma resultante no país, onde se percebe claramente o emprego crescente das Forças Armadas Brasileiras no combate ao crime organizado nos últimos anos, com grande incidência nos centros urbanos. Diante disso, nota-se que refletir e estudar sobre a experiência mexicana no combate ao crime organizado contribui para uma adequada decisão política e conseqüente emprego operacional a ser tomado pelo Brasil diante desse desafio.

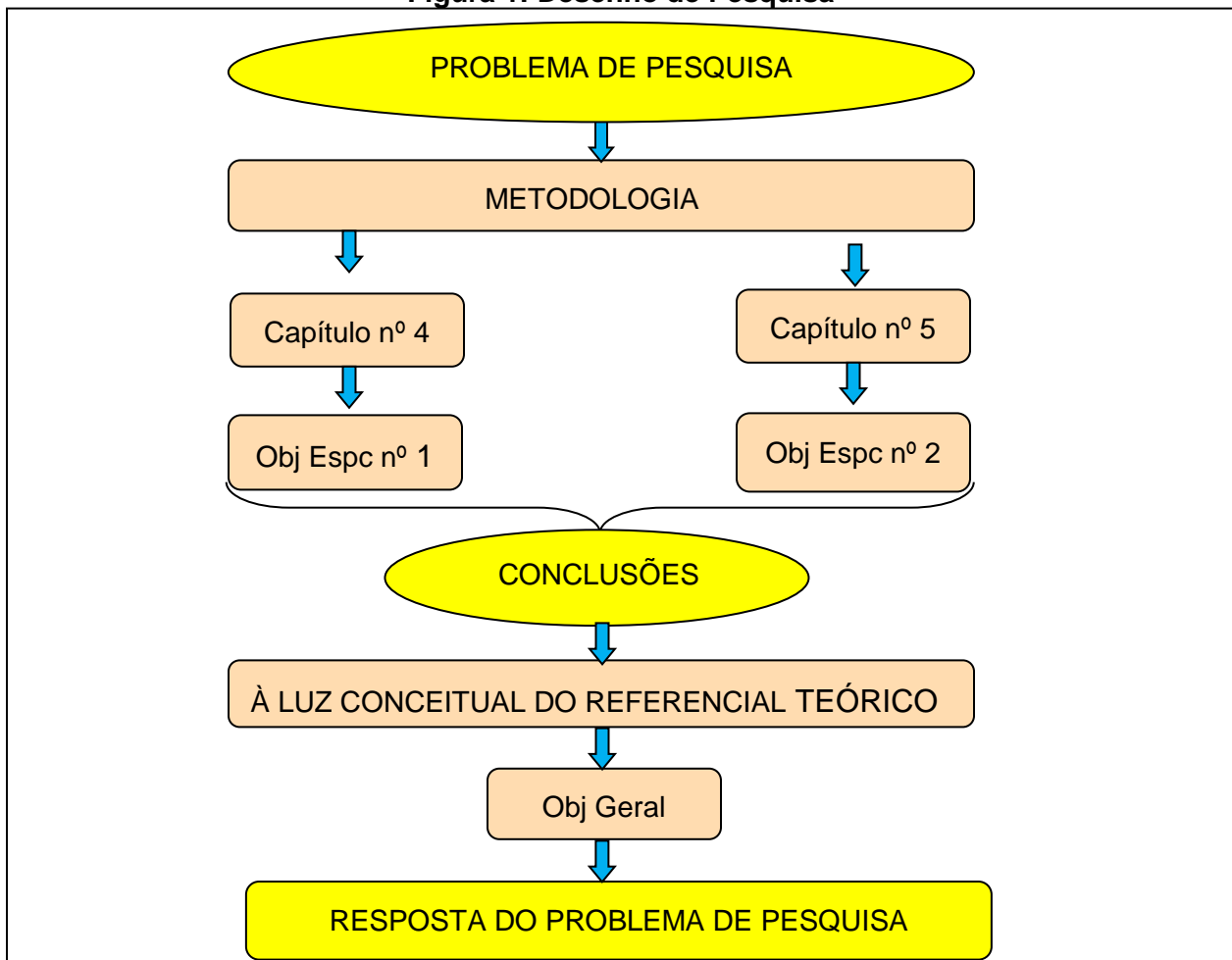
## 2 METODOLOGIA

Este capítulo tem por finalidade apresentar o caminho que se pretende percorrer para solucionar o problema de pesquisa, especificando os procedimentos necessários para alcançar os objetivos geral e específicos apresentados. Desta forma, esse capítulo está estruturado da seguinte maneira: 1) Desenho de pesquisa; 2) Tipo de pesquisa; e 3) Limitações do Método.

### 2.1 DESENHO DE PESQUISA

Esta seção apresenta o desenho de pesquisa, que delinea em linhas gerais como a pesquisa está concebida. Em suma, propõe-se uma concepção de cunho qualitativa, pois entende-se que essa abordagem proporciona estratégias capazes para a execução da pesquisa (DRIESSNACK; SOUSA; MENDES, 2007):

**Figura 1: Desenho de Pesquisa**



**Fonte: o autor, 2018.**

De acordo com a figura anterior, o desenho de pesquisa inicia-se com o problema de pesquisa, seguido de uma determinada metodologia, que ajuda no estabelecimento de métodos adequados para solucionar o problema de pesquisa proposto. No caso dessa pesquisa, optou-se por uma abordagem histórica como sendo a ferramenta metodológica mais adequada para a consecução desse estudo. Posteriormente, é realizado o trabalho investigatório no âmbito do capítulo nº 4, que procura alcançar o Obj Espc nº 1, bem como a realização do capítulo nº 5, que procura alcançar o Obj Espc nº 2. Na fase final da pesquisa e à luz dos conceitos definidos no referencial teórico, essa pesquisa alcança o Obj Geral e responde o problema de pesquisa proposto.

## 2.2 TIPO DE PESQUISA

O tipo de pesquisa foi de cunho qualitativo, buscando correlacionar as ações empregadas pelo Exército Mexicano no combate ao narcotráfico aos aspectos positivos e negativos encontrados durante o período em estudo. Isto posto, buscou-se refletir acerca dos fatores de sucesso e de fracasso advindos do emprego do Exército ao longo do recorte temporal devidamente estabelecido.

Quanto ao nível, a pesquisa foi descritiva, pois os fatos colhidos foram apresentados, relacionados e analisados à luz do referencial teórico selecionado. Ademais, cumpre destacar que foram verificadas as ações realizadas pelo Exército Mexicano desde 1948 até o ano de 2018, pautando-se em análise em algumas variáveis de cunho militar (detenções de criminosos; apreensões de veículos, armas e aeronaves; e destruição de plantações de maconha e de papoula), as quais buscaram evidenciar a relação existente entre o emprego da força militar e os aspectos positivos e negativos obtidos em missões dessa natureza ao longo da história mexicana.

Procurando estabelecer um diálogo com os dados obtidos, foram inseridas literaturas que retratam a maneira pela qual se deu o emprego do Exército no México, bem como literaturas que refletem a percepção de segurança da sociedade mexicana em cada período de emprego do Exército mexicano no combate ao narcotráfico,

agregando substância qualitativa na análise em curso. Após isso, foi feita uma reflexão buscando apontar os principais motivos responsáveis pela atual percepção de segurança no México e pela contínua permanência de grupos de narcotraficantes atuando no território mexicano, apesar do esforço dispendido pelo governo mexicano no combate ao narcotráfico ao longo dos tempos.

Em relação ao procedimento de coleta de dados, a pesquisa foi documental e bibliográfica, pois utilizou tanto fontes primárias, quanto fontes secundárias. Dessa feita, foram consultados os seguintes documentos: 1) leis; 2) os *Informes de Labores*, que são confeccionados pelo Executivo do Governo Central Mexicano; e 3) os relatórios emitidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), que tratam desse assunto. Além disso, essa pesquisa se apoiou também em dados obtidos junto a artigos científicos publicados em periódicos mexicanos, em trabalhos acadêmicos e em livros publicados sobre o tema estudado.

### 2.3 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

Esta seção tem por finalidade discorrer, de forma sintética, sobre as limitações do método utilizado nessa pesquisa.

Inicialmente, cumpre destacar que a pesquisa documental e bibliográfica realizada possibilitou alcançar o objetivo geral definido e, conseqüentemente, resolver o problema de pesquisa proposto. Além disso, convém ressaltar que a metodologia adotada conseguiu correlacionar o emprego do Exército Mexicano no combate ao narcotráfico aos resultados positivos e negativos obtidos de tal atuação, apoiando-se nas variáveis escolhidas para mensurar os níveis de criminalidade do país em análise.

Isto posto, esse estudo reconhece que uma das limitações está apoiada no fato de que essa pesquisa não foi realizada no México, impactando diretamente numa percepção menos aprofundada da cultura e da percepção de segurança da população mexicana.

Haja vista o longo período em análise, essa pesquisa sentiu dificuldade em selecionar variáveis que estivessem presentes em todo o espectro temporal escolhido (1948 - 2018). Em vista disso, esse estudo sentiu-se obrigado em selecionar somente

as variáveis que estivessem presentes em todo o recorte temporal citado anteriormente, fato que provoca uma limitação na metodologia, pois talvez não contemple as variáveis mais adequadas para a realização desse estudo.

Em vista do que foi apresentado, essa pesquisa reconhece as limitações do método pelos fatores elencados anteriormente, mas entende que essa metodologia é suficientemente capaz para resolver o problema de pesquisa proposto, na medida em que se propôs a investigar os aspectos positivos e negativos da utilização do Exército Mexicano no combate ao narcotráfico no país.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem por finalidade proporcionar um ambiente em que possa gerar reflexões acerca de alguns tópicos que essa pesquisa julga serem essenciais para a compreensão de uma forma mais ampla e abrangente acerca do desafio enfrentado pelo Estado mexicano no combate ao crime organizado ligado ao tráfico de drogas. Para tanto, este capítulo está estruturado da seguinte forma: 1) A origem dos desafios; e 2) Desafios do México Contemporâneo.

#### 3.1 A ORIGEM DOS DESAFIOS

O que pode explicar a diferença em qualidade de vida entre duas cidades que ocupam o mesmo espaço geográfico, cujas populações possuem ancestrais semelhantes e enfrentam desafios similares? Esse questionamento se refere a duas cidades: *Nogales* (EUA, estado do Arizona) e *Nogales* (México, estado de Sonora). Com base na realidade existente entre as duas cidades, essa seção retira alguns ensinamentos e procura refletir sobre alguns tópicos considerados fundamentais na compreensão do problema enfrentado atualmente no país. Sendo assim, a mesma está dividida da seguinte forma: 1) formação histórica das duas cidades; 2) processo de independência implementado nos dois países (EUA e México); 3) o processo de distribuição de riquezas adotado nos dois países (EUA e México); e 4) as instituições nos dois países (EUA e México).

Acemoglu e Robinson (2012) propõem que uma das causas pela distinção desses dois locais repousa na **formação histórica das duas cidades**, fato que

remonta à época do período colonial. Enquanto a cidade mexicana foi colonizada por um determinado sistema pelos espanhóis, a cidade norte-americana foi desenvolvida sob outra metodologia pelos ingleses e esses processos causaram grandes impactos em ambas as sociedades nos anos que se seguiram. Por um lado, verificou-se que a cidade mexicana foi submetida a um sistema de colonização que explorava literalmente os povos que habitavam a região (índios, colonizados e nativos), substituindo, inclusive, o governante local por uma autoridade espanhola. Com o decorrer dos anos, percebeu-se que a elite local não estava preocupada em criar as condições adequadas de inclusão para que o restante da população (índios, colonizados e nativos), tivesse acesso a oportunidades de desenvolvimento econômico, pelo contrário, preocupava-se somente com seu próprio enriquecimento e manutenção do poder. Em vista disso, pode-se inferir que este tipo de colonização transformou o *status quo* local, cujos efeitos foram percebidos ao longo do tempo, gerando grandes problemas e enormes traumas para a sociedade da região e, por consequência, para suas instituições.

Por outro lado, observa-se que a formação da cidade norte-americana seguiu por caminhos distintos da cidade anterior, cujos resultados podem ser verificados atualmente. A cidade estadunidense de *Nogales* esteve submetida num processo de colonização mais amplo do governo da Inglaterra durante o século XVII, envolvendo suas 13 Colônias<sup>2</sup>, as quais estavam inseridas numa região que compreende o atual território dos EUA. Tal processo foi liderado pela companhia inglesa (*Virginia Company*), que não subjugou os nativos e nem os colonos que lá chegaram posteriormente. Essa companhia estabeleceu uma metodologia de inclusão dos povos, criando incentivos para que os colonos pudessem produzir. Essa dinâmica gerou desenvolvimento para todos os habitantes da região, e não somente para uma pequena parte da sociedade. Esse processo de inclusão gerou estímulos para que a população local também participasse do sistema político. Essa metodologia ajuda a explicar a diferença que existe atualmente entre as duas *Nogales*, na medida em que incluiu todos

---

<sup>2</sup> As 13 Colônias foram instaladas na costa leste da América do Norte durante o século XVII, entre o Oceano Atlântico e os montes Apalaches. Eram administradas por governadores nomeados pelo rei inglês e recebiam assessoria de uma assembleia eleita por colonos, responsável pelo recolhimento de tributos. Foram desenvolvidos a agricultura de subsistência e o trabalho de mão de obra livre. A economia era baseada no comércio com as colônias espanhola e portuguesa e com a África. (TODAMATÉRIA, 2018)



os setores da população e estimulou o desenvolvimento de suas instituições (ACEMOGLU; ROBINSON, 2012).

Outro fato que auxilia na compreensão da diferença entre as duas cidades reside no **processo de independência implementado nos dois países**. Em 1808, Napoleão invadiu a Espanha, e seu rei (Fernando) foi capturado. Uma Junta foi criada para substituí-lo e, em 1812, foi promulgada nova constituição, que ficou conhecida como a Constituição de *Cádiz*. Esta determinava a introdução de uma monarquia constitucional, com base em ideias de soberania popular, exigindo, dentre outras questões, o fim de privilégios especiais e a igualdade de todos perante a lei (ACEMOGLU; ROBINSON, 2012).

No entanto, essas recomendações não encontravam eco nas elites da América Espanhola, que ainda mantinham o *status quo* original, baseado no regime de *encomiendas*<sup>3</sup>, nos trabalhos forçados e no poder absoluto de que elas e o Estado colonial eram revestidos. Por mais paradoxal que seja, o processo de independência implementado no México, previa, dentre outras questões, a remoção das provisões inclusivas da Constituição de *Cádiz*, as quais as elites locais consideravam perigosas para a manutenção do *status quo*. Este movimento ganhou rapidamente o apoio irrestrito das autoridades locais, pois reforçava o modelo extrativista utilizado no México, mesmo a Espanha estar rumando para outra direção. Os anos que se seguiram se mostraram bastante instáveis na política mexicana, com a ocorrência de diversas dissoluções no Congresso do país, e inúmeras alternâncias no poder, contabilizando a incrível marca de 22 presidentes entre 1824 e 1867. Nota-se então, que a principal motivação do processo de independência desencadeado no México não focou na população local, pois o mesmo desejava manter as instituições econômicas da época colonial, com a exploração indígena e com os monopólios, o que bloqueava os incentivos econômicos e as iniciativas da grande massa da população (ACEMOGLU; ROBINSON, 2012).

---

<sup>3</sup> O termo *encomienda* significa “recomendar” ou “confiar” algo para alguém. Foi criado em 1512, e consistia em designar comunidades indígenas para os cuidados de um *encomendero* que era autorizado a utilizar a mão de obra dos índios para atividades agrícolas ou extração de metais preciosos. Em troca, deveria assegurar o oferecimento de educação religiosa cristã. (SOUZA, 2010).

No outro lado da fronteira, nota-se que a cidade estadunidense de *Nogales* esteve inserida num processo de independência totalmente distinto, onde a principal motivação estava calcada na insatisfação dos colonos contra as arbitrariedades cometidas pela metrópole, particularmente na fixação de taxas e impostos adicionais sobre os produtos produzidos em solo estadunidense, tais como a Lei do Selo, em 1765 e as tarifas *Townshend*, em 1767. A longo prazo, essa dinâmica se mostrou extremamente benéfica para a sociedade norte-americana como um todo, pois possibilitou a entrada do país num ciclo de desenvolvimento e prosperidade nos anos seguintes, com benefícios diretos para toda a população.

Esses aspectos, a longo prazo, começaram a moldar profundamente a mentalidade da sociedade em cada país, gerando reflexos em todos os setores da mesma, inclusive em assuntos de natureza política. Nesse contexto, surge o terceiro fato que auxilia no entendimento da diferença entre as duas cidades elencadas anteriormente: **o processo de distribuição de riquezas adotado nos dois países**. Levando-se em consideração a distribuição de terras implementada em cada país, nota-se claramente a metodologia inclusiva adotada no Estado norte-americano e a filosofia de segregação desencadeada no México.

No caso mexicano, observa-se que as terras foram distribuídas a quem já detinha o poder político e econômico, ou eram afilhados da elite. Nesse contexto, observa-se que o cerne central da distribuição de terras estava voltado na manutenção do *status quo* local, conservando o poder nas mãos de poucas pessoas. Acemoglu e Robinson (2012) apontam que esse fato, em médio prazo, foi a causa manifesta de várias revoluções ocorridas, ditaduras implementadas e instabilidades vivenciadas no México no decorrer dos anos. Essa dinâmica, por incrível que pareça, enraizou na sociedade mexicana e gera reflexos nos dias atuais. Um exemplo que pode ser dado é o caso do bilionário mexicano *Carlos Slim*, cuja fortuna está assentada, predominantemente, na aquisição da televisão mexicana *Telmex*, que foi privatizada na década de 1990 pelo governo mexicano, o qual disponibilizou a aquisição dessa empresa para uma pequena parcela da sociedade no país, refletindo algo que historicamente era realizado no México: a distribuição de riquezas para as elites locais, excluindo boa parte da população desse benefício. Em vista disso, percebe-se que a

origem da riqueza de *Carlos Slim* não está assentada em ideias inovadoras e brilhantes, mas, sobretudo na compra e na renovação de empresas que não davam lucro (ACEMOGLU; ROBINSON, 2012).

Observando a realidade norte-americana, nota-se que a distribuição de terras se deu de forma distinta quando comparada ao México. Percebe-se que os norte-americanos tiveram enorme preocupação em incluir os diversos segmentos da sociedade na distribuição da riqueza no país. Essas ações podem ser verificadas em diversos atos emanados pelo governo dos EUA, tais como o *Land Ordinance*, emitido em 1785 e o *Homestead Act*, promulgado em 1862. Dentre as diversas atribuições estabelecidas, observa-se a permissão para todos os segmentos da sociedade norte-americana terem amplo acesso às terras de fronteira, fato que gerou uma fronteira igualitária e economicamente dinâmica (ACEMOGLU; ROBINSON, 2012). Mas a essência do exemplo estadunidense não reside no produto final, pelo contrário, esse fato demonstra a diferença de mentalidade existente na sociedade em cada país, cujos reflexos podem ser percebidos atualmente. Esse fato pode ser percebido na origem da riqueza de *Bill Gates*. Diferente de *Carlos Slim*, Acemoglu e Robinson (2012) apontam que a riqueza obtida pelo bilionário norte-americano *Bill Gates* repousa em ideias inovadoras. Mesmo com toda essa fortuna, o mesmo não ficou imune à acusação de abuso de monopólio pelo Departamento de Justiça dos EUA em 1998, fato que revela elevada maturidade da sociedade e instituições estadunidenses.

Outro aspecto que procura explicar o motivo da diferença entre as duas cidades citadas no início desta seção são ***as instituições nos dois países***. Nesse contexto, Acemoglu e Robinson (2012) destacam que um empresário para estabelecer um empreendimento no México, precisa vencer licenças caras, superar burocracias, convencer políticos e obter financiamentos num sistema difícil e segregador. Esse fato só reforça algo que já foi descrito anteriormente e que possui suas origens na formação histórica da sociedade mexicana: a política de segregação e favorecimento das elites locais.

Por outro lado, Acemoglu e Robinson (2012) apontam que o sistema norte-americano não é burocrático, com foco voltado na inserção de boa parte da população na economia, facilitando o acesso aos recursos. Com isso, percebe-se que as

instituições dos EUA estão muito mais preocupadas em dividir a riqueza contida no país, do que deixar que somente alguns empresários tenham acesso a essa riqueza. Esse fato revela algo que vem sendo exposto nesse debate, qual seja: a importância da mentalidade inclusiva em todos os setores de uma sociedade, característica que se faz presente na sociedade estadunidense desde há muito tempo.

Diante desses fatos, pode-se realizar a seguinte pergunta: Então, basicamente não há mais esperança de reverter o quadro atual para os países que começaram de maneira equivocada? Os Estados que iniciaram sua industrialização tardiamente estão fadados ao insucesso e fracasso? Acemoglu e Robinson (2012) respondem essas perguntas apresentando exemplos de nações que venceram desafios no transcorrer de suas histórias. Uma delas foi a Coreia do Sul que, a partir do final da 2ª Guerra Mundial, foi capaz de desenvolver-se e tornar-se um dos principais atores estatais da atual economia mundial. Com forte atuação no sistema de educação nacional e singular disciplina de sua sociedade, este país superou o estado atrasado em que se encontrava na década de 1950 e conseguiu reverter esse quadro. Em 2018, a Coreia do Sul registrou um PIB *per capita* anual no valor de US\$ 29.152,00 e um PIB total de 1,5 trilhões de dólares, conquistando assim a 12ª posição no *ranking* da economia mundial no mesmo ano (COMPARAR; 2018; ECONOMICS INC, 2018).

Outro exemplo repousa no caso japonês. Este país também venceu os desafios impostos no século XIX, implementando a Restauração *Meiji* em 1868, que consistia numa série de reformas que modernizaram o país, que até então era feudal. No bojo das ações realizadas pelo governo, tomam destaque a igualdade de todas as classes sociais perante a lei, a abolição das restrições à migração e ao comércio interno, o reconhecimento dos direitos individuais sobre a terra e o direito a liberdade para todos os cidadãos, independente do ofício que praticavam. Observa-se inúmeros avanços durante a Restauração *Meiji*: 1) em 1869 foi construída a primeira linha de ferro, entre Tóquio e *Yokohama*; 2) notou-se o início da indústria manufatureira, fábricas de cerâmica, de estaleiros, de materiais bélicos e indústrias de fio de algodão no Japão; e 3) em 1890, verificou-se a adoção de uma constituição escrita e o estabelecimento de uma monarquia constitucional no Japão, com Parlamento e Judiciário independentes,

algo impensável à época, alçando o Japão em outro patamar no continente asiático (ACEMOGLU; ROBINSON, 2012).

Em suma, essa seção procurou analisar sobre as principais causas das diferenças existentes entre duas cidades que possuem o mesmo nome: *Nogales*. Porém, uma pertence ao México e a outra aos EUA. São cidades que ocupam o mesmo espaço geográfico, mas que tiveram processos de independência e desenvolvimento distintos ao longo da evolução de suas histórias e, por consequência, receberam estímulos diferentes. Não obstante, essa seção também apresentou casos em que determinados países superaram os desafios impostos ao longo de suas histórias, os quais podem servir de estímulo e de exemplo para o México, na medida em que a problemática do crime organizado, cuja principal atividade é o narcotráfico, pode ser considerado um desafio imposto para toda sociedade mexicana.

### 3.2 DESAFIOS DO MÉXICO CONTEMPORÂNEO

Ao observar a atual situação do México, percebe-se que a questão do tráfico de drogas é um grande problema imposto para a sociedade deste país. Aprofundando acerca desse problema, nota-se também que há inúmeros desafios que precisam ser superados para que o país logre êxito face a esse problema. Em vista disso, essa seção realiza um debate sobre alguns aspectos relacionados ao grande desafio que o México possui nos dias atuais, qual seja: o combate ao crime organizado, particularmente o que está ligado ao tráfico de drogas. Para tanto, essa seção procurou refletir acerca das seguintes características presentes no seio da sociedade mexicana: 1) o individualismo; 2) a descrença no sistema judiciário; 3) a corrupção; e 4) o próprio crime organizado.

Ao tratar do ***individualismo mexicano***, Castañeda (2013) analisa que essa característica está presente na sociedade mexicana como um todo e que pode ser verificada pelo desempenho do país nos esportes, inferindo que historicamente o país se sobressai melhor nos esportes individuais, como boxe, do que nos esportes coletivos, como futebol ou beisebol. Outro exemplo repousa na participação da população mexicana na política do país, fato que pode ser comprovado no comparecimento do povo mexicano nas últimas eleições presidenciais, quando

registrou um número abaixo de 60% para as eleições presidenciais, sendo considerado um percentual extremamente baixo entre os países latino-americanos. Tal característica dificulta a performance do México em questões de natureza coletiva, por exemplo.

Esse traço de individualismo também pode ser observado no comportamento dos emigrantes mexicanos nos EUA, os quais dificilmente formam associações, preferindo agir sozinhos. Em vista disso, percebe-se a existência de uma idiosincrasia enraizada na sociedade mexicana, qual seja: a opção pelo individualismo ao invés do sistema coletivo. Nota-se que o senso de “coletivo” na maior parte da população no México é extremamente limitado, referindo-se apenas aos integrantes familiares e isso faz com que esse aspecto não se torne apenas um mero obstáculo, mas sobretudo, um grande desafio a ser superado pelo país (HOLTZ; MENA, 2009 apud CASTAÑEDA, 2013).

Sobre **a descrença no sistema judiciário**, Castañeda (2013) observa que o sistema judiciário no país é ineficaz, quando comparado aos demais países latino-americanos. Até o ano de 2016, os julgamentos orais eram realizados em poucas partes no país, resumindo-se num processo de acusação, defesa e julgamento da ação por escrito na maior parte do México, fato que descredenciava e deslegitimava essa instituição perante a sociedade. Outro aspecto que reforça o afastamento da sociedade mexicana em assuntos dessa natureza é o elevado percentual registrado pela população carcerária, que sequer teve a sua sentença emitida pelo magistrado e que permanece presa sob a forma de detenção preventiva. Computa-se que 40% de todos os presos não tiveram suas sentenças proferidas pelo magistrado, fato que contribui para a descrença da sociedade nessa instituição, além de ocasionar impactos diretos no sistema carcerário, superlotando os presídios do país. Reforçando esses números, em pesquisa realizada no ano de 2009, verificou-se que mais de dois terços dos mexicanos desconfiavam da polícia ou dos promotores públicos, 61% não confiavam nos juízes e 50% não tinham confiança na Suprema Corte (HOLTZ; MENA, 2009 apud CASTAÑEDA, 2013). Diante do exposto, fica claro o afastamento e a consequente descrença da sociedade mexicana nas instituições ligadas ao magistrado no país, algo que revela a enorme complexidade do problema de violência no México.

Castañeda (2013) aponta que **a corrupção** talvez seja a característica, dentre as quatro que foram elencadas no início dessa seção, a mais presente na sociedade

mexicana. Na visão dele, o grande problema da corrupção que se instalou no país está ancorado no alcance transversal que a mesma alcançou na sociedade mexicana, corrompendo diversos setores do México, vindo a erodir o sistema jurídico e judiciário do país. O quadro atual de corrupção pode ter suas raízes na época em que o país era colônia, haja vista que as diretrizes emanadas pela Espanha tinham poucos reflexos no México e o que se via em terras mexicanas era a adoção de medidas que privilegiavam determinados setores da sociedade colonial e que visavam, predominantemente, a manutenção do *status quo* local. Por ocasião da proclamação da independência, também houve pouco respeito à Constituição, que foi promulgada com base nas constituições de outros países e pouco cumprida pelos governantes que se revezaram no poder. Saltando na linha do tempo, observa-se que em finais da década de 1940, de forma generalizada, o início da corrupção no setor político do país. Sob o *slogan* de que as leis consideradas injustas no país não precisavam ser cumpridas, as autoridades políticas não faziam questão de respeitar as leis e esse comportamento minou a sociedade, recrudescendo ainda mais a corrupção no México. Já em 2006, por ocasião das eleições presidenciais mexicanas, após o pedido de recontagem de votos por parte do candidato perdedor, o sistema eleitoral mexicano não autorizou e essa decisão foi referendada pelo judiciário do país, fato que levou à ocorrência de novas e polêmicas declarações.

Diante dessas considerações, Castañeda (2013) entende que as leis mexicanas passam a ser uma questão de comodidade para a maior parte da população, na medida em que se constata que boa parte dos mexicanos só respeita ou apoia as leis que lhe é conveniente, aspecto que deslegitima o sistema jurídico e incentiva fortemente a prática da corrupção em todos os níveis e em todos os setores da sociedade. No que concerne ao tráfico de drogas, constata-se no país que grande parte da população é a favor do combate ao narcotráfico, com o emprego das Forças Armadas. Em vista desse cenário, nota-se que a sociedade precisa mudar sua atitude e implementar ações mais amplas que resultem, efetivamente, numa transformação completa em boa parte das instituições mexicanas (HOLTZ; MENA, 2009 apud CASTAÑEDA, 2013).

O último desafio apontado por Castañeda (2013) e analisado neste estudo é o que o **crime organizado** impõe à sociedade mexicana. Devido a sua posição

geográfica, o México se consolida como ponto de passagem para cocaína (por razões topográficas e climáticas, não nasce folha de coca no México) que é produzida nos países da América do Sul para dois destinos principais: 1) Europa; e 2) para o maior mercado consumidor do mundo: os EUA. Além dessa questão, o país se constitui também como produtor de maconha, de heroína e de metanfetaminas. O crime organizado associado à corrupção instalada em todas as instituições do país e à descrença do povo mexicano no sistema judiciário provoca uma resultante, onde se constata uma violência generalizada em solo mexicano.

Apesar de não ser considerado o país mais violento da América Latina (Brasil, Colômbia e El Salvador têm estatísticas semelhantes), Castañeda (2013) nos assevera que os cartéis mexicanos e seus *modus operandi* (com predomínio da violência), são capazes de causar grandes danos à imagem do país no mundo, afetando diretamente o setor de turismo. Mesmo com a utilização das Forças Armadas no combate ao crime organizado ligado ao tráfico de drogas, observa-se que a violência tem aumentado no país e que a solução para resolver esse problema, com todas as suas complexidades e relatividades, passa, obrigatoriamente por uma transformação ampla e com a participação de todos os setores da sociedade e instituições mexicanas.

#### **4 EMPREGO DO EXÉRCITO MEXICANO DE 1948 ATÉ 2006**

Neste capítulo tentaremos abordar o objetivo específico de apresentar os resultados obtidos pelo Exército Mexicano no período compreendido entre 1948 e 2006. De toda feita, cumpre destacar que as ações realizadas pelo Exército mexicano até a década de 1970 retornaram dados superficiais, os quais não puderam gerar reflexões mais robustas. Além disso, constataram-se inúmeras mudanças operacionais e políticas na resolução do problema do narcotráfico ao longo do período estudado, com a publicação dos Informes de Governo<sup>4</sup> elaborados pelos presidentes mexicanos anualmente. Diante dessas considerações, o capítulo está estruturado da seguinte

---

<sup>4</sup> Informe de Governo é um exercício de prestação de contas feito pelo Presidente da República ao Honorable Congresso da União sobre o esforço realizado pela Administração Pública Federal, para fazer do México uma Sociedade de Direitos, e iniciar assim uma nova e mais frutífera etapa no desenvolvimento do país. É realizado anualmente e está estabelecido nos artigos 69 da Constituição Política do México e 6 da Lei de Planejamento. (tradução nossa) (MÉXICO, 2015).



forma: 1) 1948 até 1970; e, depois, seguindo o período de governo presidencial, que no México dura 6 anos: 2) 1971-1976; 3) 1977-1982; 3) 1983-1988; 4) 1989-1994; 5) 1995-2000; e 6) 2001-2006.<sup>5</sup>

Nos Informes de Governo de 1945, 1946 e 1947 é citado o combate às drogas dentro do item destinado à A Procuradoria Geral da União (PGR). O Exército não é citado nesse aspecto. Na parte da Defesa Nacional, mais precisamente no último informe (1947), é feito uma referência ao Exército mexicano na cooperação ao combate à aftosa e à mosca preta. É a partir de 1947 que a literatura começa a fazer menção mais destacada a participação do Exército mexicano ao combate ao narcotráfico. Tal menção é feita, sobretudo, no contexto em que o Exército está inserido dentro do planejamento da PGR

#### 4.1 PERÍODO DE 1948 ATÉ 1970

Após a 2ª Guerra Mundial, o comércio ilegal de entorpecentes aumentou entre o México e seu vizinho do Norte (EUA), fato que foi notado pelas autoridades dos dois países. A Procuradoria Geral da União, portanto, iniciou um combate mais efetivo a essa prática já considerada criminosa. Portanto, somente em 1948, segundo Valencia (1992) e Castro (2017), nota-se o início do emprego das Forças Armadas Mexicanas no combate às drogas, notadamente em apoio à PGR. O alvo foram as plantações de maconha e de papoula localizadas na Serra *Madre Occidental*, localizada entre os estados de *Sinaloa*, *Durango* e sul de *Sonora*. Para fazer frente a esse desafio, o Procurador Geral da República propôs ao Presidente do México uma campanha nacional contra a produção e o tráfico de entorpecentes. A resposta do governo veio com o envio de elementos da Polícia Federal e do Exército Mexicano na região para erradicar o plantio e o tráfico que estavam surgindo no país e que tinham como destino os EUA.

Nessa ocasião, em 1948, foram utilizados aviões para lançar informativos para conscientizar a população local sobre a ilegalidade da plantação e da venda desses

---

<sup>5</sup> Cabe ressaltar que a assunção do novo governo geralmente é realizada dia 1º de dezembro. Mas para facilitar a leitura, este trabalho desconsiderará o primeiro mês de cada governo. O estritamente correto seria: 1º de dezembro de 1970 a 1º de dezembro de 1976. Para esse período, por exemplo, será utilizado somente 1971 a 1976.(o autor)

entorpecentes. De acordo com Valencia (1992), essa ação foi elogiada pelo Conselho Econômico e Social da Organização das Nações Unidas (ONU), sendo citada como exemplo para os países que tivessem problemas semelhantes.

Cortés (2006) esclarece que durante essa ação foram destruídas cerca de 700 plantações de ilícitos na região. Segundo o Informe de Governo de 1948, foi realizada ação conjunta, entre a PGR, as Procuradorias do Distrito e dos Territórios, a Secretaria de Salubridade e Assistência e a Secretaria da Defesa Nacional. Na parte do Informe de Governo sobre o Exército, essa participação é citada no mesmo parágrafo em que se destaca sua participação no combate à aftosa e à mosca preta.

O mesmo se repete nos próximos Informes de Governo, até o ano de 1955. Nesse último, o Presidente Adolfo Ruiz Cortines (governou de 1953 a 1958) destaca a eficiência do trabalho da PGR contra o tráfico ilícito de drogas, com a diferença que trata a campanha como permanente. Quanto ao Exército, o elogia nessa cooperação no mesmo espaço onde o elogia pelos trabalhos contra as pragas agrícolas, a abertura de caminhos vicinais e outros. Isso demonstra que o Exército mexicano trabalhava contra o tráfico de drogas de maneira cooperativa, e que a PGR era o principal vetor nesse combate.

Nos Informes de 1956 e 1957, quando o Presidente se refere à PGR, é citado o reconhecimento da ONU pela eficácia do país no combate à produção e ao tráfico de drogas. Na parte da Defesa Nacional, o Exército recebe elogios pelos seus trabalhos contra incêndios e pragas, reflorestamento, dentre outros, mas não é citada sua cooperação no combate ao tráfico de drogas. Esse padrão segue de 1956 até 1959, já no governo de Adolfo Lopez Mateos (governou de 1959 até 1964). Diante disso, fica a dúvida se o Exército mexicano deixou de participar temporariamente ou se essa participação era tão marginal que nem foi citada pelo mandatário no seu Informe de Governo.

Já em 1960, a participação do Exército mexicano no combate aos narcóticos volta a ser citada no Informe de Governo, novamente ao lado de outras tarefas. Já à PGR, são destinados altos elogios pela sua atuação, inclusive citando os advindos de funcionários internacionais e da Comissão do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas. Além disso, é mencionada a participação da PGR e outros órgãos (sem

a Secretaria de Defesa Nacional) em reuniões informais com representantes dos EUA para tratar de assuntos relativos ao tráfico de drogas. Isso tudo demonstra um ligeiro aumento da importância que o narcotráfico já começava a ter no cenário internacional. Entretanto, a Defesa Nacional e, conseqüentemente, o Exército mexicano, ainda estavam longe de serem protagonistas.

Em 1961 e 1962, Adolfo Mateos cita em seu Informe de Governo as ações da PGR, tendo, inclusive, dotado a mesma de novos e modernos meios aéreos e terrestres para bem cumprir sua missão. Por sua vez, o Exército nem é citado como auxiliar nesse trabalho. Já nos Informes de 1963 e 1964, ele faz discursos mais genéricos, falando de economia e causas sociais, sem citar os esforços contra o narcotráfico.

Em 1965, o México encontrava-se sob o mandato do presidente *Gustavo Díaz Ordaz Bolaños*, que permaneceu no cargo até 1970. De acordo com seus Informes de Governo, percebe-se que o mesmo deu prioridade para outros assuntos, tais como os protestos de estudantes, as questões em universidades, o ambiente internacional de Guerra Fria e questões de natureza econômica. No seu Informe de 1968, cita o Exército de maneira geral, sem citar o combate ao narcotráfico, mas somente elogiando sua atuação nas atividades de segurança interna. No seu último Informe, em 1970, agradece ao Exército por suas atividades desempenhadas, sem tecer maiores detalhes.

Por outro lado, Contreras (2014) nos traz que as atividades relacionadas ao tráfico de entorpecentes no México aumentaram a partir da década de 1960, o que fez com que a PGR aumentasse suas atuações. Inclusive, em 1966 foi implementado o Plano *Canador*<sup>6</sup>, que teve a participação da Secretaria de Defesa Nacional (portanto, do Exército) e da Procuradoria Geral da República (OEA, 2004). Ao longo de toda a campanha, foram empregados um efetivo que variou entre 2500 a 3000 militares no combate ao tráfico de entorpecentes, em cada operação desenvolvida (CONTRERAS, 2014). Desde então, a participação do Exército mexicano contra o narcotráfico tornou-se recorrente no México (GARCÍA, 2010 e VALENCIA, 1992).

---

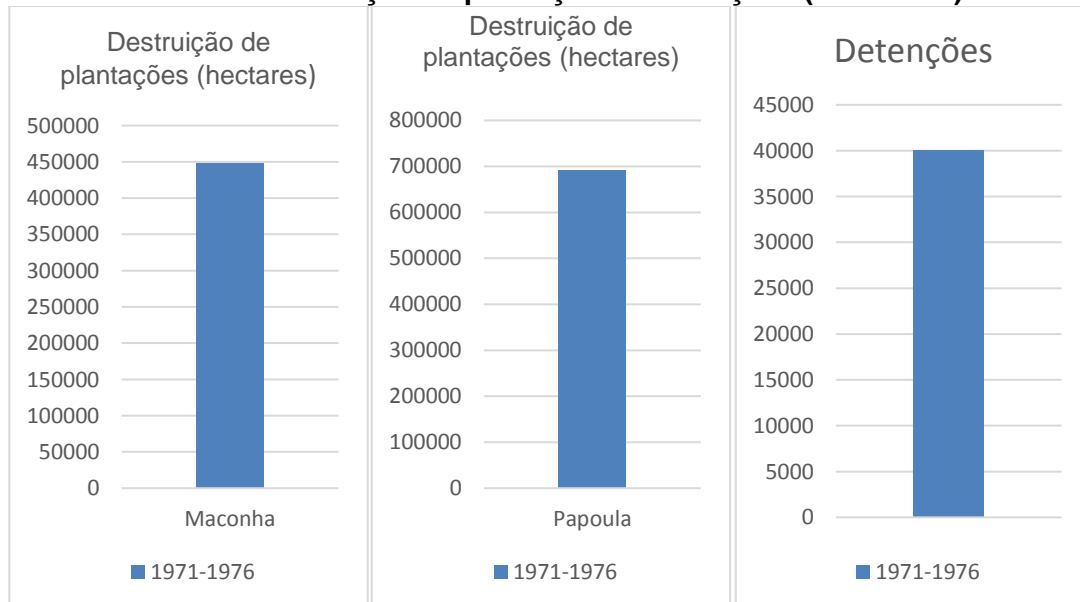
<sup>6</sup> O Plano Canador foi um planejamento do Governo Federal do México, que previa, através da coordenação da Procuradoria Geral da República (PGR), o emprego de agentes de segurança pública, juntamente com elementos das Forças Armadas, no combate ao plantio de maconha e papoula. Ele foi estabelecido em 1966, durante o governo do presidente Gustavo Díaz Ordaz. Este planejamento foi seguido pelas próximas duas décadas, somente se alterando o nome de cada operação ou da "Força Tarefa" empregada. (VALENCIA, 1992)

## 4.2 PERÍODO 1971 - 1976

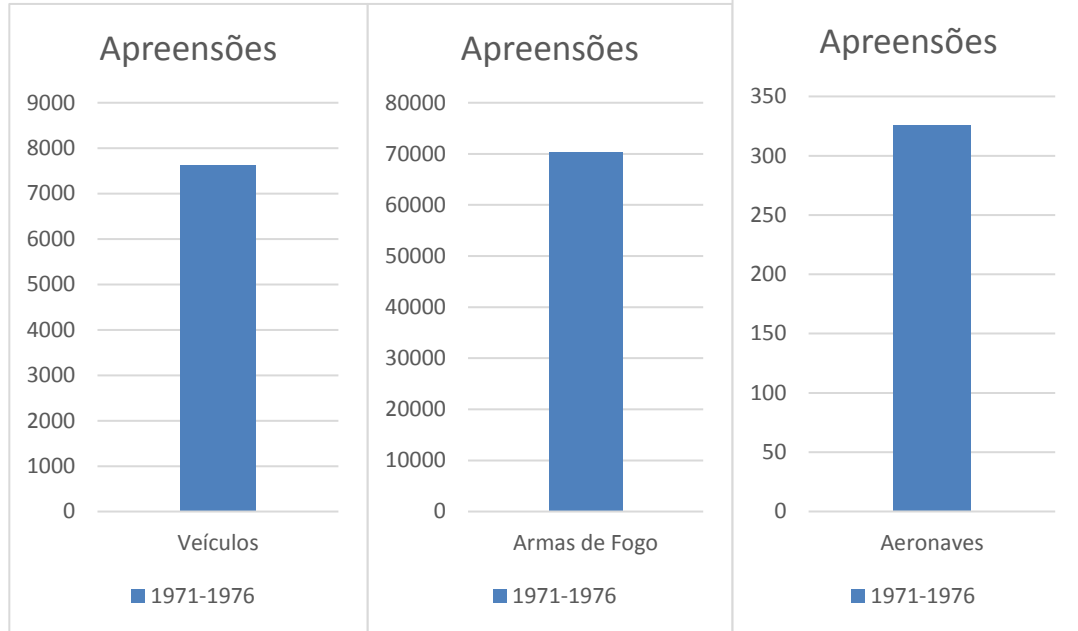
A partir deste espaço temporal, Valencia (1992) já nos apresenta dados mais concretos dos efeitos do esforço mexicano no combate aos ilícitos. Neste trabalho, vamos nos ater a seis indicadores que, de maneira geral, retornam dados que auxiliam na correta interpretação da eficiência do trabalho das Forças Armadas Mexicanas, atuando sempre em conjunto com a PGR, atendo-se precipuamente na participação do Exército: 1) Destruição de plantações de maconha; 2) Destruição de plantações de papoula; 3) Apreensões de armas de fogo, 4) Apreensões de armas de veículos; 5) Apreensões de aeronaves; e 6) Detenções.

Os seis Informes elaborados durante o Governo de *Luiz Echeverría*, Presidente mexicano continuam agradecendo à PGR e ao Exército, salientando que continuam em campanha permanente contra as plantações e o tráfico de entorpecentes. A única ressalva é seu último informe, onde faz um elogio mais elaborado ao Exército, separando, pela primeira vez dentre todos os Informes de Governo desde 1948, as atividades de combate ao narcotráfico de outras como combate à aftosa, ajuda em desastres naturais e reflorestamento. Isso demonstra, mesmo que subentendidamente, o aumento da importância dada pelo governo central a essa atividade. Abaixo, seguem os dados apresentados por Valencia (1992) referentes a esse período:

**Gráfico 1: destruição de plantações e detenções (1971-1976)**



Fonte: VALENCIA, 1992.

**Gráfico 2: apreensões de armas de fogo, veículos e aeronaves (1971-1976)**

Fonte: VALENCIA, 1992.

#### 4.3 PERÍODO 1977 - 1982

Nesse período, governou o México o Presidente José López Portillo, o qual somente citou em seus Informes de Governo o combate ao narcotráfico pelo Exército no primeiro e no último inform emitido. Enalteceu a tenacidade com que era feito e os elogios internacionais, ressaltando que era um exemplo sem paralelo. Segundo Contreras (2014) e García (2010), em 1977 foi implementada a Força Tarefa *Cóndor*<sup>7</sup>, também conhecida como Operação *Cóndor*, que teve uma duração de 10 anos. Nesta missão, foram empregados, em média por atuação, um efetivo que contou com a participação de 2500 soldados do Exército Mexicano, 250 agentes da polícia judicial federal, elementos da Armada, elementos da polícia estadual e elementos da polícia municipal. Ou seja, foi feito um esforço que envolveu diversas instituições voltadas para a segurança e defesa no México.

<sup>7</sup> A Força de Tarefa *Condor* se confunde com a operação de mesmo nome, mas Força Tarefa se referia ao efetivo, ao pessoal empregado. Já a Operação *Condor*, em si, foi a execução de ações táticas pela Força Tarefa. Foi restringida à zona montanhosa dos estados de *Chihuahua*, *Sinaloa* e *Durango*. Dividiu-se em duas fases. Durante a primeira, foi priorizada a erradicação do ópio. A segunda fase abarcou a destruição de plantações e de pistas clandestinas e o desmantelamento de laboratórios ilícitos. Segundo a Agência Central de Inteligência dos EUA (CIA), a operação apresentou dificuldades no Acesso terrestre e apoio aéreo, limitada capacidade de inteligência e capacidade de comunicação (CORTÉS, 2016).

Com essas ações, principalmente nas áreas de *Durango*, *Chihuahua* e *Sinaloa*, o México deixou de ser o principal produtor de maconha e de papoula entre 1977 e 1978 (CONTRERAS, 2014). Como efeito colateral dessas intervenções, percebeu-se o aumento exponencial da migração de colonos para os centros urbanos do país, gerando graves consequências sociais como o aumento da pobreza e da violência nas cidades de *Sinaloa* e *Durango* (CONTRERAS, 2014; EL INFORMATIVO, 2013). Além disso, notou-se também a migração da atuação do narcotráfico no México. O exemplo mais emblemático é a mudança do local de atuação do traficante Rafael Quintero, que transferiu seus domínios para *Guadalajara*, cidade onde desenvolveu suas atividades criminais no início da década de 1980, implementando maior robustez ao tráfico de cocaína, que passou a ter como destino os EUA (INFORMATIVO, 2013).

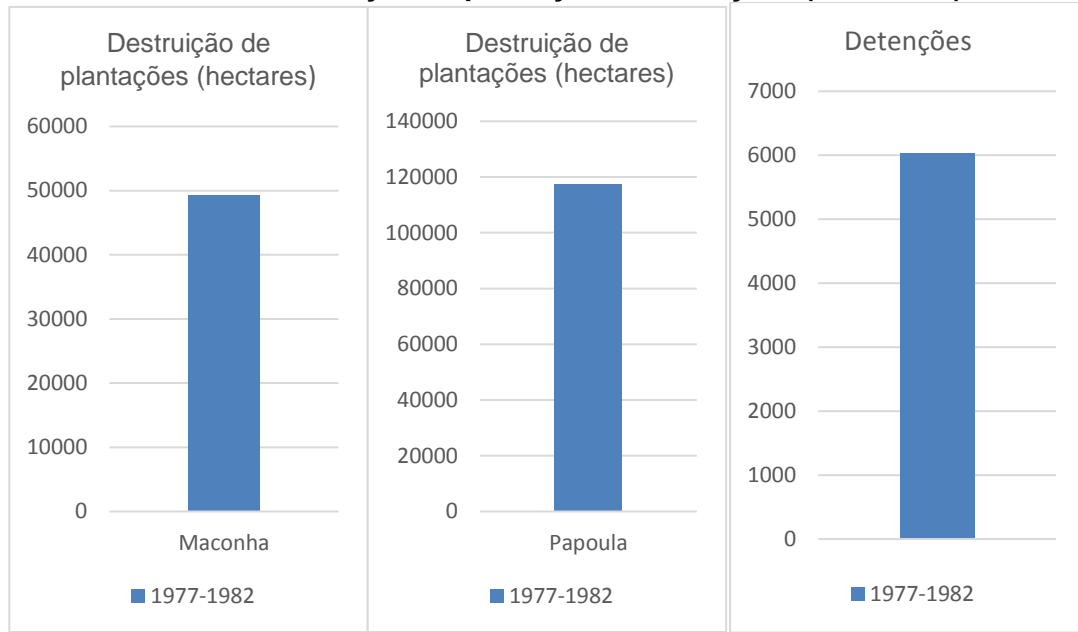
Além da destruição de plantações, as Forças Armadas modificaram seus *modus operandi* e começaram a realizar ações de interceptação, tais como: 1) interceptação de aeronaves oriundas de países situados ao sul e que tinham como destino final os EUA; 2) interceptação de carregamentos de ilícitos no México; e 3) atuação nos portos do país a fim de atuar nas rotas marítimas. Essa gama de atividades fez com que o Exército expandisse sua atuação por todo o território nacional. (GARCÍA, 2010). Além disso, Velasco (2010) aponta que a repressão maior do Estado causou outro efeito colateral no país, conhecido como a “Cartelização<sup>8</sup>” – onde muitos pequenos produtores deixaram de se envolver com narcóticos, devido ao aumento do risco, favorecendo indiretamente os produtores que tinham condições de se organizar e afrontar as forças de segurança. Se por um lado, os grandes produtores foram obrigados a instalar suas bases de plantio em regiões de difícil acesso, haja vista a repressão causada pelos agentes governamentais, por outro lado, eles se beneficiaram de uma concorrência menor, ficando ainda mais poderosos, fazendo mais uso da corrupção e da violência. A resultante obtida pelo incremento de novas técnicas de cultivo em regiões de difícil acesso, com a corrupção instaurada em diversos setores do governo, com a fragilidade

---

<sup>8</sup> Fenômeno no qual uma maior rigidez do governo contra a prática de determinada prática ilícita, no caso a plantação de produtos proibidos (maconha e papoula), faz com que pequenos “agricultores” desistam da atividade, por medo de serem presos. Os “empresários” que, apesar do risco, mantêm a atividade, o fazem por acreditar possuir força suficiente para lutar contra a repressão governamental. Acabam ficando mais fortes, pois ocupam o vazio deixado pelos “pequenos agricultores”, aumentando seu lucro, e suas organizações criminosas acabam crescendo, gerando os cartéis. (VELASCO, 2010 apud TORO, 1995)

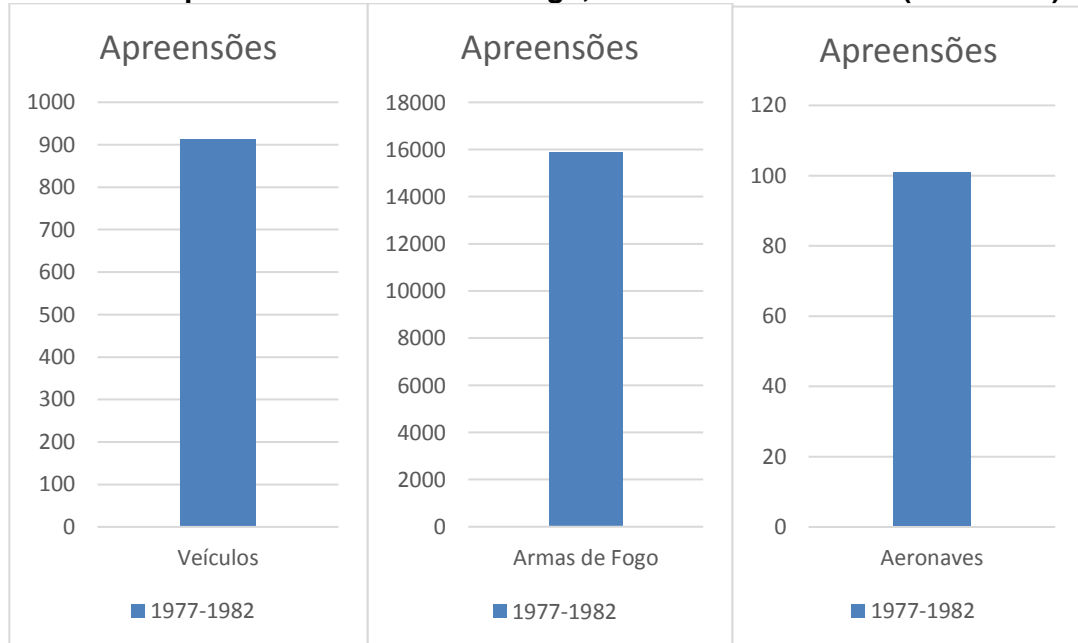
econômica do país, tornou, em meados da década de 1980, a área plantada de maconha maior que antes do início da Operação *Côndor*, deflagrada em 1977 (VELASCO, 2010). Os resultados desse período foram os seguintes:

**Gráfico 3: destruição de plantações e detenções (1977-1982)**



Fonte: VALENCIA, 1992.

**Gráfico 4: apreensões de armas de fogo, veículos e aeronaves (1977-1982)**



Fonte: VALENCIA, 1992.

#### 4.4 PERÍODO 1983 - 1988

Neste período, esteve à frente do governo mexicano o Presidente *Miguel de la Madrid*, que citou a atuação das Forças Armadas mexicanas no combate ao narcotráfico nos Informes de Governo de maneira mais contundente e abrangente que seu antecessor.

No Informe de 1983, somente destaca a participação do Exército na campanha contra a produção e tráfico de drogas. Mas já no de 1984, cita o narcotráfico e a dependência farmacológica como um dos mais críticos problemas que atingem o mundo. Convoca, inclusive, os pais para agirem sobre os jovens, para diminuir o consumo interno do país.

Em 1985, cabe destacar um incidente internacional. Um agente norte-americano, *Enrique Camareña*, foi capturado e morto pelo Cartel de *Guadalajara*, comandado por *Rafael Caro Quintero*, gerando pressão internacional para que o México empregasse um esforço maior na repressão aos cartéis (QUESADA, 2013). Esse fato refletiu-se com clareza nos Informes seguintes do Presidente mexicano. Já em 1985, ele determina que o combate ao narcotráfico seja enérgico e eficaz. Cita, pela primeira vez, o combate à corrupção como sendo de importância no combate ao crime organizado. Além disso, declarou o fortalecimento da cooperação com outros países, como EUA, Colômbia, Venezuela, Equador, Peru e Bolívia. Assim, foi natural verificar que o Exército tenha sido citado como tendo suas ações intensificadas em conjunto com a Armada e com a PGR.

No Informe de 1986, foi mencionado o aumento das operações em todo o território nacional em comparação com o início de seu governo. Segundo Madrid (1986), o Exército e a Força Aérea somente realizavam, por ano, uma operação a nível nacional: a Operação Condor, além de aplicar o Plano Canador. Nesse ano foram executadas 18 operações em todo o país. Ainda, queixa-se da pressão internacional, que estariam afirmando que as ações de seu país não eram suficientes.

Já em 1987, o Exército foi citado mais vezes no Informe de Governo, com a modernização em seus meios, permitindo o desdobramento em qualquer parte do país na luta contra o narcotráfico, demonstrando o aumento da participação do Exército. Pela primeira vez, apareceu num Informe de Governo a cocaína, citando o México

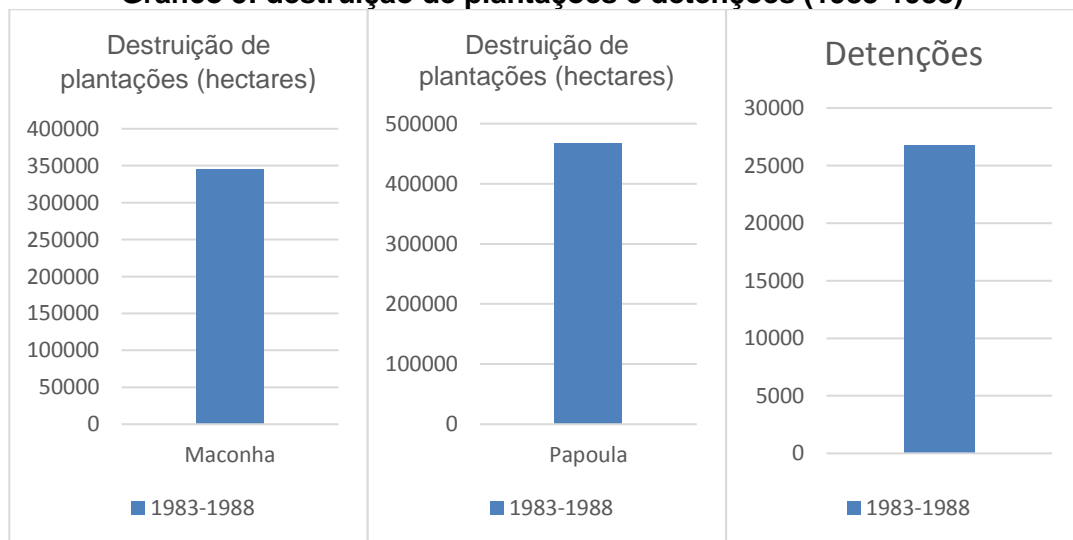


como um país de trânsito. Além disso, reforça que o tráfico de drogas é um delito internacional, e, também ineditamente, lembra do problema da demanda. Afinal, o México era um país em que o problema do consumo era, de certa forma, controlado, em muito devido às ações governamentais em relação ao tratamento e propagandas contra o consumo de drogas. (MADRID, 1987).

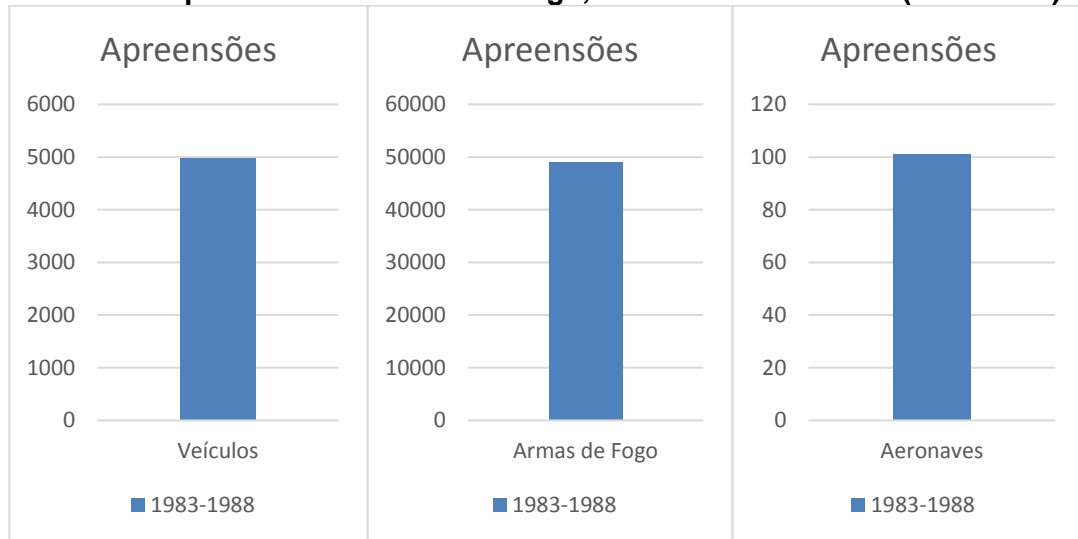
No Informe de 1988, além do já usual elogio ao Exército e à PGR pelo seu empenho, destaca que o Exército foi obrigado a realizar adequações em sua organização e procedimentos, demonstrando o esforço das Forças Armadas em responder à altura ao desafio imposto pelos cartéis. Mas também, Madrid (1988) deixa a defensiva e parte para o ataque no âmbito internacional, ao destacar que as ações e os esforços mexicanos nesse setor não encontravam igualdade em organismos similares em outros países.

Nesse período, fica claro o aumento da importância do Exército no auxílio à PGR no combate ao narcotráfico, resultando em algumas consequências, como o aumento no número de operações, o investimento no país em suas capacidades, e sua reorganização para melhor enfrentar esse desafio. Portanto, prosseguindo na análise sobre a participação do Exército Mexicano no combate ao narcotráfico implantado no México e tomando por base determinados indicadores, Valencia (1992) nos apresenta os resultados abaixo, referentes a esse último período:

**Gráfico 5: destruição de plantações e detenções (1983-1988)**



Fonte: VALENCIA, 1992.

**Gráfico 6: apreensões de armas de fogo, veículos e aeronaves (1983-1988)**

Fonte: VALENCIA, 1992.

#### 4.5 PERÍODO 1989 -1994

Durante este período, quem esteve a frente no governo mexicano foi o Presidente *Carlos Salinas de Gortari*. Seus Informes de Governo, assim como de seu antecessor, são bastante ricos em informações e, basicamente, demonstram que o México continuou sua luta contra o narcotráfico, com o emprego de suas Forças Armadas ganhando cada vez mais importância.

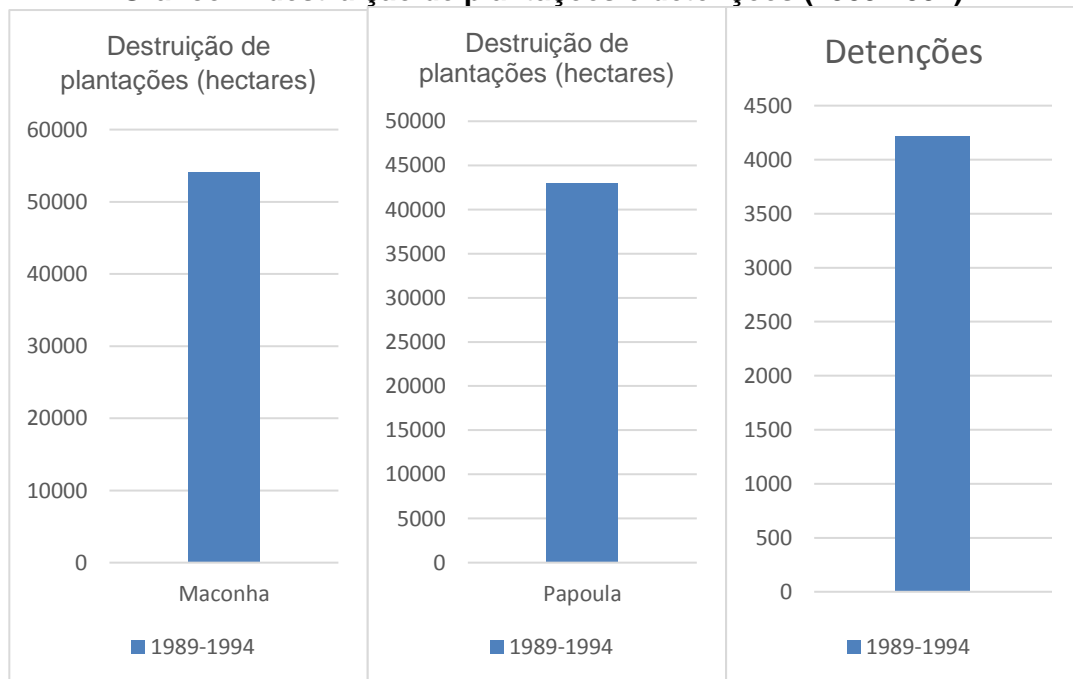
Em seu primeiro Informe, Gortari (1989) cita que o México empregou um efetivo diário de 14 mil militares. Isso demonstra claramente que o Exército separou um efetivo para lidar com esse desafio. Dentre outras considerações, o presidente mexicano enaltece o trabalho das Forças Armadas mexicanas ao passo que exerce reflexões importantes acerca do fenômeno no país, as quais contribuíram para o alargamento e o adensamento do estudo do assunto no país.

No Informe de Governo elaborado no ano de 1990, constata-se uma continuação das ideias lançadas no informe anterior, as quais procuram analisar o fenômeno sob o ponto de vista mais amplo, estimulando a participação de toda a sociedade mexicana no debate. Visualizava-se, dessa forma, que não cabia somente às forças de segurança e defesa, a resolução do problema. Pretendia-se o envolvimento de todos os setores da sociedade neste embate, descortinando pela primeira vez um cenário de união nacional no combate a essa ameaça.

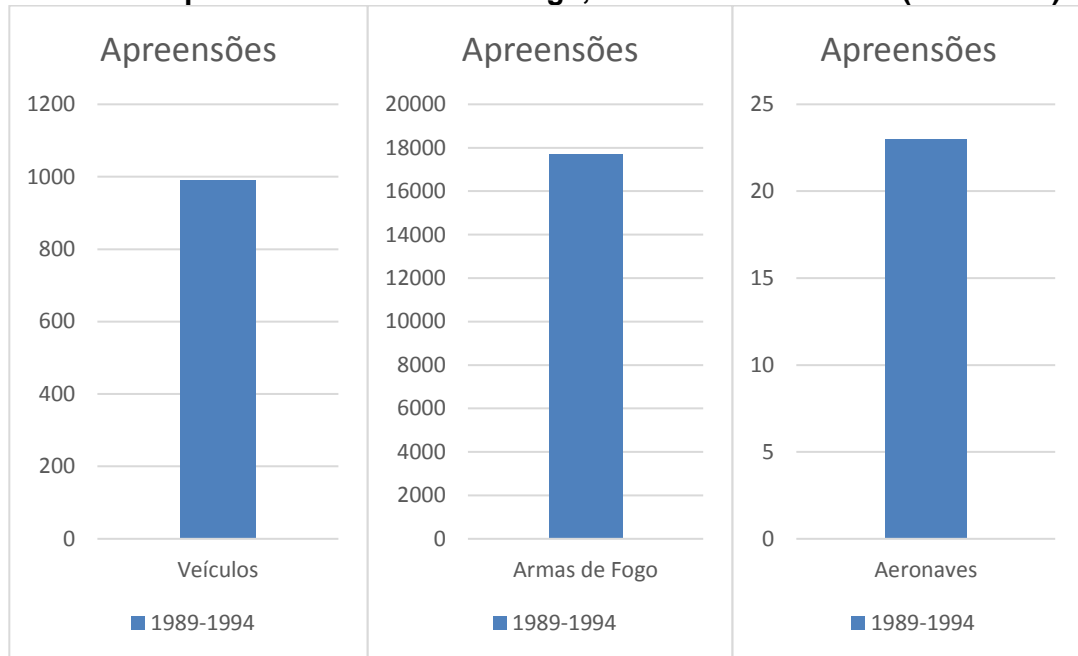
Nos informes de governo elaborados nos anos de 1993 e 1994, nota-se nova mudança no teor dos informes, faznedo um chamamento a sociedade internacional para auxiliar na resolução do problema mexicano, haja vista o caráter internacional de que havia tomado o problema mexicano, mas sem atentar contra a soberania do território mexicano. Ademais, destaca que apesar da prisão de muitos narcotraficantes, o problema continuava existindo no México, pois devido ao grande lucro que esse tipo de crime proporcionava.

Afirmou, também, que em fóruns internacionais defendeu a soberania, destacando que o México deveria resolver seu problema interno sem a presença em território nacional de forças estrangeiras. Um problema também já é citado, no Informe de 1991: um possível desrespeito aos direitos humanos praticados por agentes da lei. Portanto, a participação das Forças Armadas, em particular do Exército, foi aumentando gradativamente de importância. Além do reconhecimento presidencial, esse período foi marcado pela construção de milhares de habitações destinadas aos integrantes das forças de defesa, o que não deixa de ser um contraponto ao esforço e risco de vida dispendido pelos que combatiam o crime (Gortari, 1993). Abaixo, seguem dados dos resultados da participação do Exército no combate ao crime organizado nesse período:

**Gráfico 7: destruição de plantações e detenções (1989-1994)**



Fonte: *Informe de Labores 2000 e 2012, Estadísticas Nacionales.*

**Gráfico 8: apreensões de armas de fogo, veículos e aeronaves (1989-1994)**

Fonte: *Informe de Labores 2000 e 2012, Estadísticas Nacionales.*

#### 4.6 PERÍODO 1995 - 2000

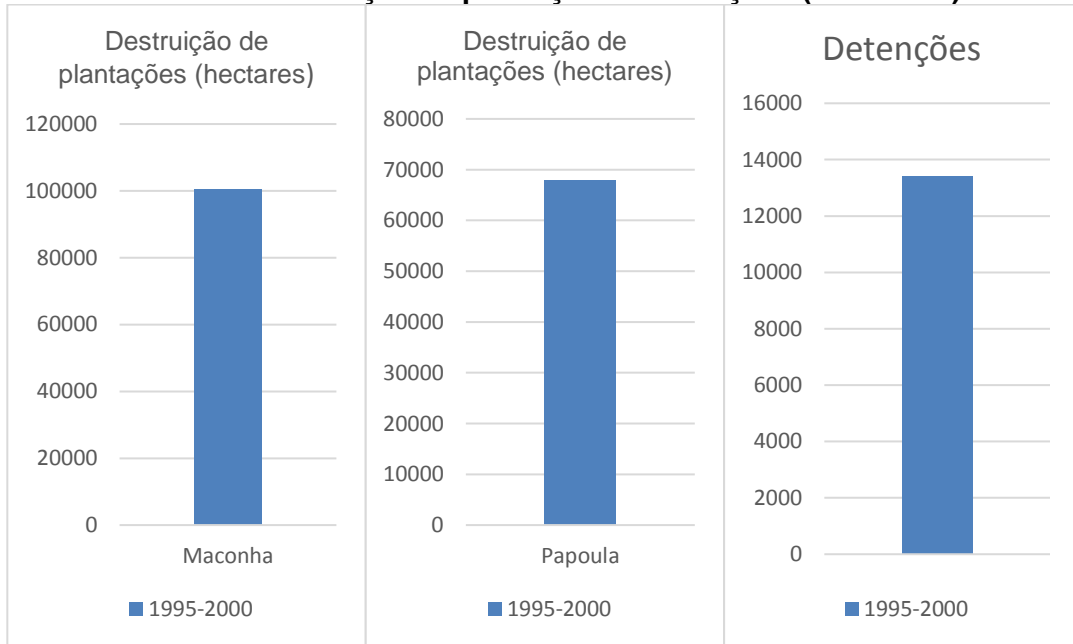
A partir de 1996, o governo mexicano buscou um fortalecimento das relações interinstitucionais, com a reestruturação no âmbito da Secretaria de Defesa Nacional (SEDENA) para o combate ao narcotráfico (CONTRERAS, 2014). Nesse contexto, foram empregados em média 22000 militares por operação entre 1995 e 1998.

Os Informes de Governo durante a gestão de *Ernesto Zedillo* (1995 a 2000) foram mais genéricos, fato que não possibilitou a extração de maiores informações. O aumento da violência dos cartéis gerou o pronunciamento do presidente emitindo que o narcotráfico era o principal inimigo da sociedade e a mais grave ameaça à segurança nacional, saúde e tranquilidade pública. *Zedillo* também destaca a responsabilidade dos outros países no combate ao narcotráfico e menciona que o narcotráfico é corruptor da sociedade, citando as irregularidades pontuais cometidas por militares do Exército mexicano, as quais foram devidamente tratadas (ZEDILLO, 1996). Em 1998, o governo mexicano criou 11 Grupos de Coordenação Regional<sup>9</sup> e 31 Grupos de Coordenação

<sup>9</sup> Os Grupos de Coordenação, tanto Regionais como Locais, tinham como principal objetivo reunir sob um mesmo ambiente todos os setores do poder público com atribuições na luta contra o narcotráfico, e centralizavam os planejamentos das operações locais e regionais a serem realizadas. (CORTÉS, 2016).

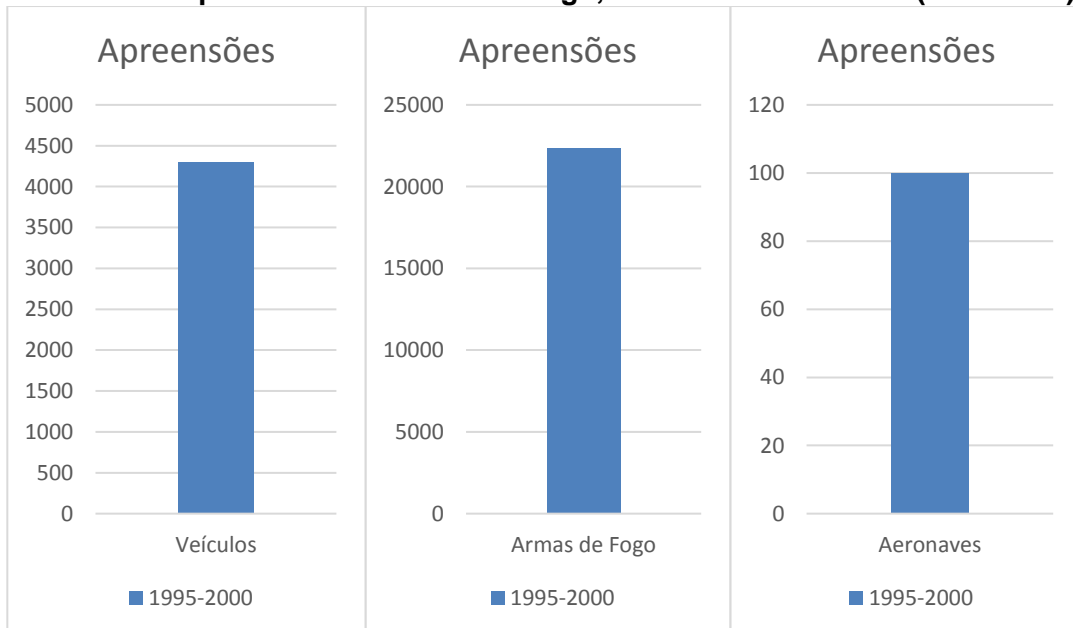
Local. Compostos por elementos de vários órgãos governamentais, tais grupos realizaram as operações de *Sellamiento* (interceptações, fechamento de passagens) nas fronteiras norte e sul do país, além das operações na Península de Baixa Califórnia, Mar de *Cortés*, Península de *Yucatán*, litorais do Pacífico, Golfo do México e no Istmo de *Tehuantepec*.

**Gráfico 9: destruição de plantações e detenções (1995-2000)**



Fonte: *Informe de Labores 2000 e 2012, Estadísticas Nacionales.*

**Gráfico 10: apreensões de armas de fogo, veículos e aeronaves (1995-2000)**



Fonte: *Informe de Labores 2000 e 2012, Estadísticas Nacionales.*

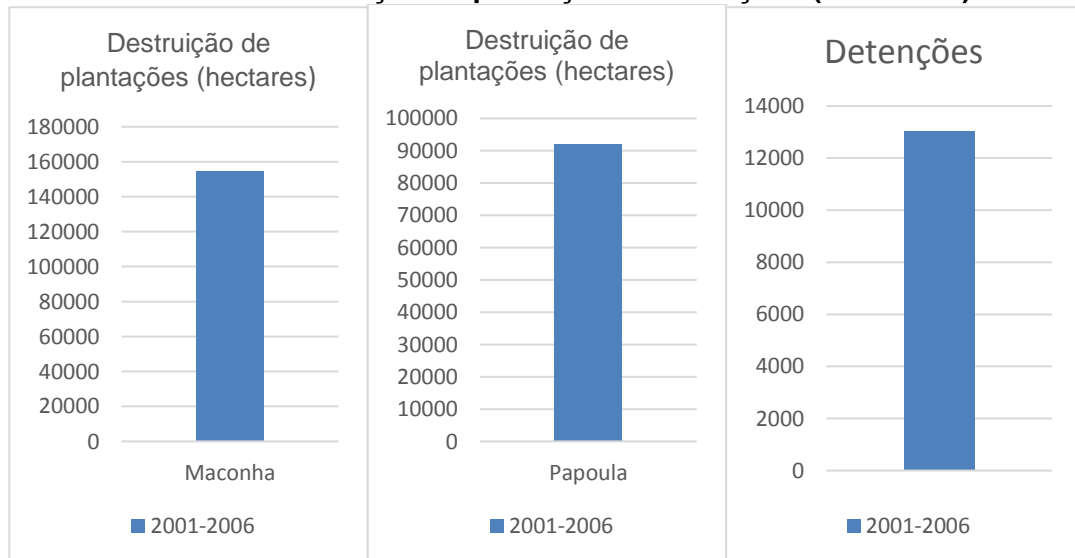
Neste período, cumpre ressaltar que a PGR ainda era o órgão máximo na luta contra as drogas. (CORTÉS, 2016). Tudo isso demonstra a constante e já ininterrupta participação do Exército, junto à PGR, no combate ao narcotráfico.

#### 4.7 PERÍODO 2001 - 2006

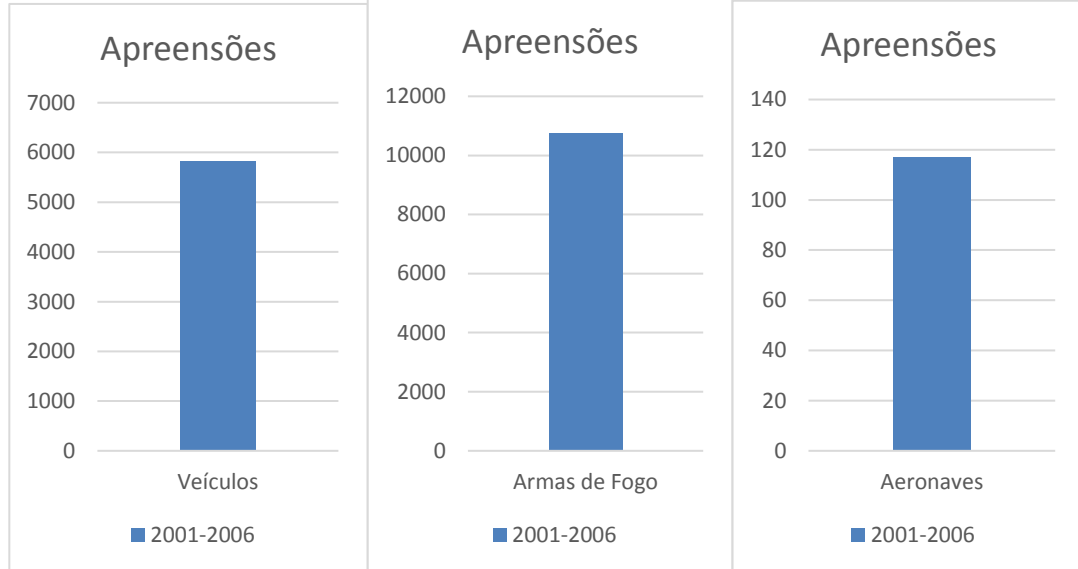
A partir do ano 2001, as operações militares de combate ao narcotráfico continuaram a focar na erradicação e na prevenção da produção; na interceptação, tanto terrestre como marítima e aérea; na prevenção e no controle da demanda; na cooperação interinstitucional e na cooperação internacional. O efetivo médio do Exército voltado para o combate a esses crimes a partir de 2001 passou de 22 mil para 30 mil homens. Tratava-se de um efetivo destinado para realizar somente ações dessa natureza, com treinamento específico e sendo empregado única e exclusivamente em missões de combate ao narcotráfico. Cumpre ressaltar, de toda sorte, que o efetivo empregado em cada operação sofria pequena variação na quantidade de militares empregados (CONTRERAS, 2014; CORTÉS, 2016).

A seguir, são demonstrados alguns resultados do combate ao narcotráfico, executados pelo Exército, nesse período do governo de *Vicente Fox*:

**Gráfico 11: destruição de plantações e detenções (2001-2006)**



Fonte: *Informe de Labores 2000 e 2012, Estadísticas Nacionales.*

**Gráfico 12: apreensões de armas de fogo, veículos e aeronaves (2001-2006)**

**Fonte: Informe de Labores 2000 e 2012, Estadísticas Nacionales.**

Podemos verificar, como resultados positivos, nesse último período, o grande número de hectares de plantações destruídos, a quantidade de veículos, armamentos e aeronaves apreendidos, além de diversos criminosos detidos. Tendo em vista estas considerações, pode se inferir que o Exército mexicano durante o período compreendido entre 1948 e 2006, logrou resultados operacionais positivos, os quais ficam evidenciados pelos dados contidos nos gráficos elencados anteriormente.

Entretanto, apesar do esforço do Estado Mexicano, os cartéis aumentaram seu poder e sua influência, sendo prova disso o aumento gradual do efetivo militar empregado ao longo do período estudado. O problema se fez tão grande, que passou a ser considerado o principal desafio a ser enfrentado pelo México, segundo o próprio presidente mexicano, *Felipe Calderón*, em declaração pouco antes de assumir seu mandato, em dezembro de 2006 (PROCESO, 2007).

## 5 EMPREGO DO EXÉRCITO MEXICANO DE 2007 A 2018

A proposta deste capítulo está baseada nos resultados obtidos pelo Exército mexicano durante o período compreendido entre 2007 e 2018. Notou-se nos capítulos anteriores que o Exército do México aumentou gradativamente sua participação nos combates ao crime organizado ligado ao narcotráfico ao longo dos anos. Portanto, o que mudou a partir de 2007, após a declaração do presidente eleito, em dezembro de

2006, de que travaria uma guerra contra o narcotráfico, empregando suas Forças Armadas como seu principal vetor? (PROCESO, 2007).

### 5.1 PERÍODO 2007-2012

A partir da intenção do presidente, foi elaborada a *Directiva para el combate integral al narcotráfico 2007-2012*. Esta diretriz orientou as ações da SEDENA, e, conseqüentemente, do Exército Mexicano para os anos que se seguiram. Portanto, já em 2007, segundo o *Primer Informe de Labores*<sup>10</sup> (2007), notou-se aumento exponencial do efetivo empregado pelo Exército mexicano, alcançando cerca de 45 mil militares sendo utilizados mensalmente. Tal contingente visava minar a base econômica dos traficantes, inibir o uso do território nacional para os ilícitos, bem como coadjuvar com outras autoridades visando a desarticulação da delinquência organizada.

Cabe destacar que a SEDENA instituiu a *descentralización del mando*, que consistiu em dar mais autonomia para que cada autoridade militar, em sua zona de atuação, desempenhasse atividades sem um controle central, visando evitar duplicidade de esforços e que cada um atuasse conforme as características e demandas de sua área de atuação. Isso foi feito visando aplicar a *Directiva* citada anteriormente (SEDENA, 2007).

Visando minar a base econômica dos traficantes, o Exército continuou sendo empregado na destruição de plantações, (maconha e papoula), em diversas operações conjuntas, como *Michoacán I y II, Sierra Madre I y II, Nuevo León - Tamaulipas, Tijuana, Guerrero, Caribe 07*, além de diversas operações permanentes em conjunto com a Força Aérea, como a *Jalisco e Oaxaca* (SEDENA, 2007).

Para inibir o uso do território nacional para atividades ilícitas, segundo o *Primer Informe de Labores* (2007), o Exército foi empregado em pontos de bloqueios fixos e móveis nas rodovias, para vigiar áreas vinculadas ao tráfico de drogas. Para isso, foram estabelecidas 26 Bases de Operações Mistas de atuação, com elementos dos três

---

<sup>10</sup> Os *Informes de Labores* estão previstos nos artigos 93 da Constituição Política dos Estados Unidos Mexicanos e 23 da Lei Orgânica da Administração Pública Federal. O titular da SEDENA apresenta ao Congresso da União as ações realizadas no período de um ano, usualmente em 1º de setembro de cada ano. Visa prestar contas e demonstrar transparência, como componentes fundamentais para a confiança nas instituições (SEDENA, 2013).



poderes, nos estados de *Sinaloa, Michoacán, Veracruz, Campeche, Oaxaca e Chiapas*, em áreas onde os delitos eram mais recorrentes.

Na desarticulação do crime organizado em 2007, houve a detenção de chefes de cartéis e de seus principais assessores, em atividades coordenadas com outros órgãos do governo, como a PGR. Essas capturas foram citadas nos Informes de Trabalhos da SEDENA desse período (SEDENA, 2007 a 2012).

Os anos seguintes prosseguiram nessa direção. De acordo com os *Informes de Labores*, a SEDENA adquiriu novos equipamentos, como os detectores moleculares GT-200, radares e equipamentos de pulverização aérea. Com o objetivo de desarticular os cartéis, mediante a eliminação de seus comandantes, à semelhança do que havia sido feito na Colômbia, uma década antes, tais investimentos geraram resultados operacionais, resultando na captura e/ou morte de 25 dos 37 criminosos mais procurados do país (ROSENA; ZEPEDA, 2016).

Nesse período, também não se pode deixar de citar a ajuda financeira prestada pelos EUA, denominada *Iniciativa Mérida*, através da qual foram doados entre 2008 a 2015, cerca de 1,5 bilhões de dólares, empregados, principalmente, na compra de equipamentos e no treinamento de tropas, tanto para as Forças Armadas mexicanas como para o corpo policial (ROSEN; ZEPEDA, 2016). Procurando esclarecer o que foi descrito, seguem abaixo algumas imagens sobre os equipamentos adquiridos pelo governo mexicano e as ações realizadas no país:

**Figura 2: pulverização aérea**



Fonte: *Informe de Labores, SEDENA (2009)*.

**Figura 3: destruição de plantação de papoula**



**Fonte: Informe de Labores, SEDENA (2010).**

Tais equipamentos permitiram a otimização e o aumento dos trabalhos voltados para a destruição de plantações de maconha e papoula. No entanto, os resultados obtidos não se limitaram a este tipo de ação, alcançando também grandes apreensões de drogas ilícitas, bem como a retirada de ação da alta cúpula do narcotráfico local. A figura nº 4 apresenta um flagrante acerca da atuação das Forças Armadas mexicanas, por ocasião de sua atuação no combate ao narcotráfico no país, quando apreendeu diversos traficantes, drogas e armamentos:

**Figura 4: detenção de traficantes e apreensão de drogas e armamentos.**



**Fonte: Informe de Labores, SEDENA (2010).**

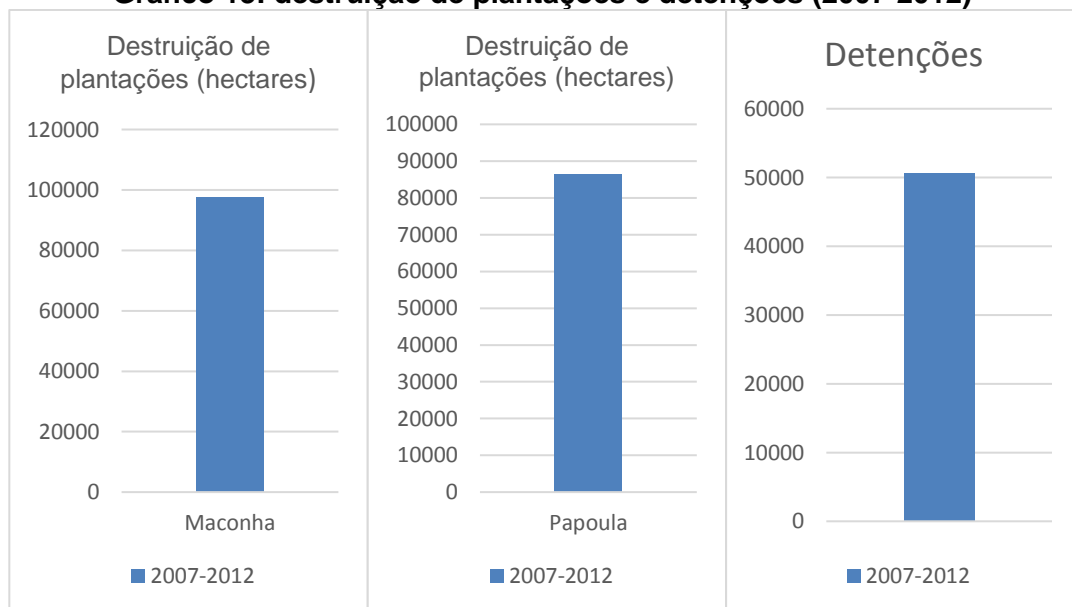
**Figura 5: destruição de plantação de maconha**



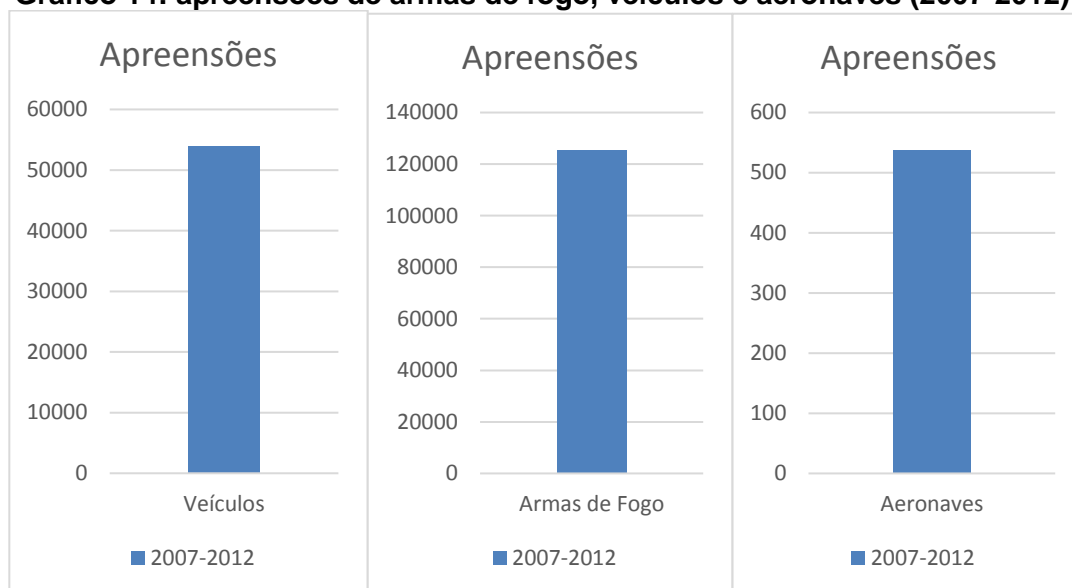
Fonte: *Informe de Labores, SEDENA (2011)*.

No entanto, o aumento do efetivo militar empregado pelo governo no combate ao narcotráfico não resultou em aumento ou melhora dos resultados obtidos em campo, cujos resultados demonstram o contrário, ou seja, certo declínio quando comparado ao período anterior. Da mesma forma, nota-se que a aquisição de novos equipamentos também não resultou no aumento de áreas de plantação de papoula e de maconha destruídas de acordo com o gráfico nº 13, que apresenta em números, os resultados obtidos pelo Exército mexicano neste período:

**Gráfico 13: destruição de plantações e detenções (2007-2012)**



Fonte: *Anexo Estadístico del 6º Informe de Labores, 2018*.

**Gráfico 14: apreensões de armas de fogo, veículos e aeronaves (2007-2012)**

**Fonte: Anexo Estadístico del 6º Informe de Labores 2018.**

O gráfico nº 14 demonstra aumento do nº de apreensões quando comparada ao período anterior. Entretanto, apesar deste resultado, alguns autores mostram resultados não tão positivos em outros aspectos. Um dos mais citados é a fragmentação dos cartéis em organizações menores, que se digladiaram pelo controle de áreas e de rotas do tráfico, ocasionando uma escalada na violência entre gangues. Rosen e Zepeda (2016) ressaltam que 90% dos homicídios relacionados ao crime organizado tiveram como vítimas delinquentes ou membros de cartéis de drogas. Os outros 10% seriam de inocentes, policiais e militares. Portanto, civis inocentes acabaram perdendo a vida por estarem na hora errada e no lugar errado.

Outro aspecto diz respeito a um provável aumento do desrespeito aos Direitos Humanos (DH) por forças do Estado que combatem o narcotráfico. Segundo Moloeznik (2009), as queixas relativas a violações dos DHs pela SEDENA representavam 3% do total até 2006. Em 2007 foi para 6% e em 2008 para 16%. Cortés (2016) relata que ocorreram queixas relativas a desaparecimento forçado, tortura, privação ilegal de liberdade e homicídio. Por mais que os casos apresentados tiveram que ser apurados e julgados, essas queixas retratam maior exposição do Exército frente à opinião pública do seu próprio país. Portanto, apesar da vitória contra a elite do narcotráfico, e de todo o esforço dispendido, o narcotráfico continuou no país, sendo um problema que também teve que ser enfrentado pelo próximo presidente, *Enrique Peña Nieto*.

## 5.2 PERÍODO 2013-2018

Apesar de alguns especialistas criticarem o emprego maciço das Forças Armadas no combate ao narcotráfico, não restava outra opção ao novo presidente senão continuar as operações militares contra o crime organizado (CASTAÑEDA, 2013). Assim, se verifica nos *Informes de Labores* da SEDENA, entre 2013 e 2018, que o Exército continuou a ser empregado. No *Primer Informe* (2013), observa-se que o problema é explicitado, inferindo que o país está imerso num ambiente de violência, indicando a luta entre as facções como a principal causa, e indicando efeitos como sequestros, extorsões, execuções e agressões às autoridades constituídas.

Além disso, a Meta Nacional “México em paz”, constante no Plano Nacional de Desenvolvimento 2013-2018, foi implemetada e visava reduzir os índices de violência no país, sendo composta pelas seguintes atividades: 1) Erradicação de enervantes; 2) Interceptação; 3) Sistema Integral de Vigilância Aérea; e 4) Operações para reduzir a violência. Esse padrão de abordagem continua nos demais Informes do sexênio.

A erradicação de enervantes continuou como no período anterior, empregando helicópteros na pulverização aérea das plantações, além da destruição manual, com o emprego do Exército em diversas áreas do país. Somente em 2013, foram realizadas 11 operações desse tipo. A novidade foi o emprego cada vez maior de tecnologia, como o Sistema de Administração Geoespacial da SEDENA, o que facilitou a localização dos plantios ilícitos. Esse modelo de atividade seguiu-se nos anos seguintes.

Assim como a erradicação, as interceptações seguiram o padrão já utilizado, com postos de bloqueio nas principais rodovias utilizadas para o transporte ilícito, com o emprego de cães farejadores e de tecnologias como aparelhos de raios “X” e “Gamma”, além dos já citados detectores moleculares “GT-200”. Entretanto, o *Primer Informe* (2013) relata uma otimização dos postos de bloqueio, com a diminuição de postos fixos e a utilização de postos móveis, o que deu nova dinâmica para o decurso das ações no combate ao narcotráfico local.

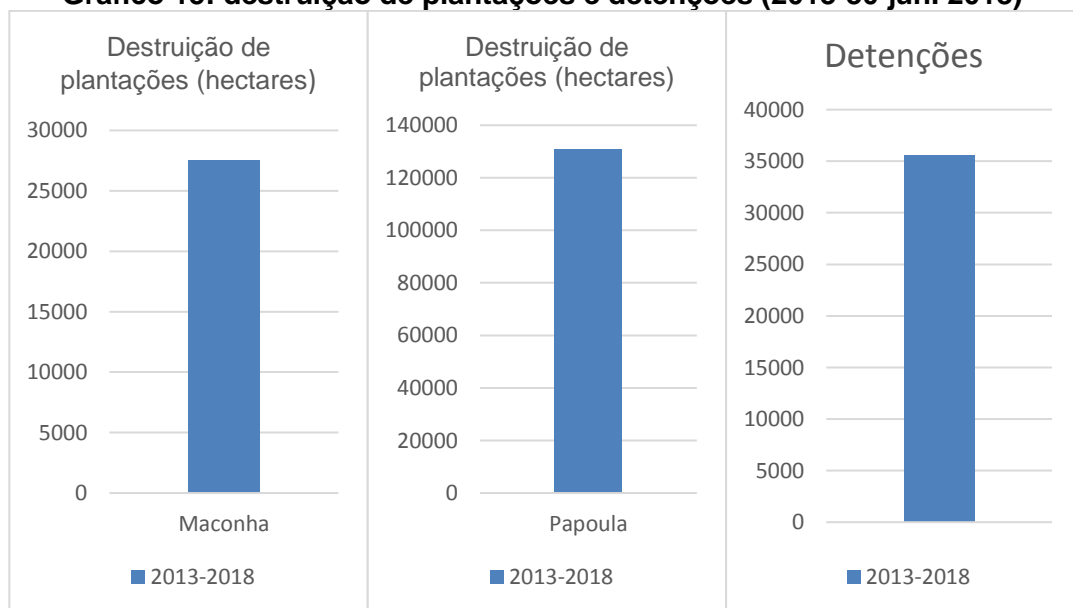
Outro aspecto abordado foi o Sistema Integral de Vigilância Aérea, que contou com aeronaves, radares e imagens de satélite para detectar, identificar e interceptar aeronaves, mas também para detectar pistas de pouso clandestinas. Em 2013, o Exército foi empregado na destruição destas em 5 oportunidades (SEDENA, 2013). Nos

anos seguintes, esse trabalho continuou seguindo essa mesma dinâmica, não evidenciando novas tendências operacionais.

Uma adaptação importante realizada pelo Exército Mexicano nesse período foi a criação das Brigadas de Polícia Militar. Nesse contexto, se deu a criação de 8 novas Brigadas em todo o território nacional. Seus integrantes, inicialmente, exerciam outras especialidades (armas, quadro ou serviço) e lentamente foram se adaptando a tal ponto de registrar a nova qualificação, com a formação dos primeiros integrantes especializados das novas brigadas militares. O cerne central da questão é que esses militares deviam ser empregados em atividades de combate ao narcotráfico, livrando o restante do Exército para outras ações mais voltadas para sua finalidade primordial, a defesa da pátria (ELLIS, 2018).

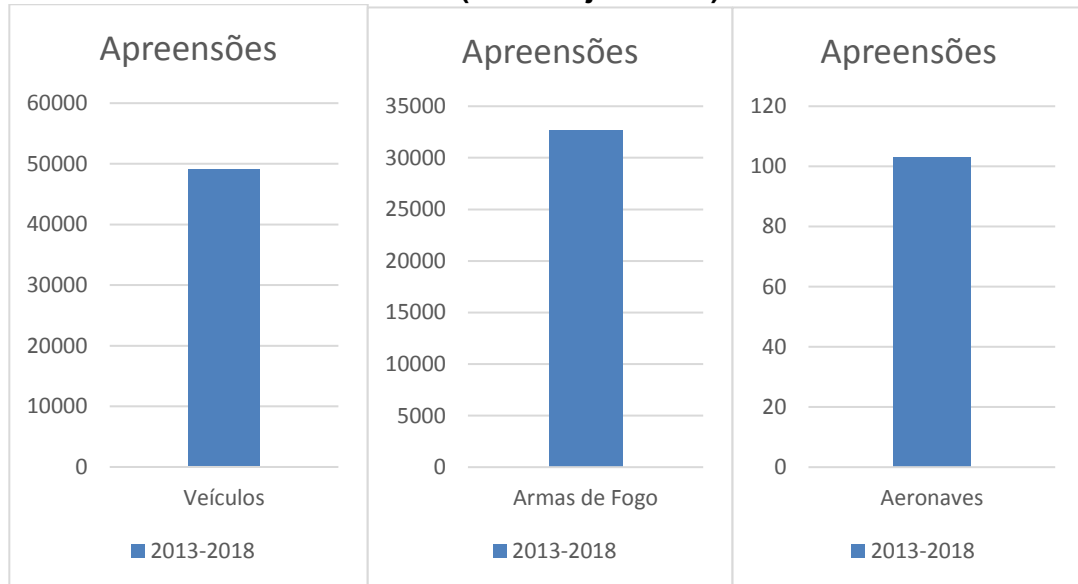
As operações para reduzir a violência foram realizadas em conjunto com outros órgãos, como a PGR, devidamente planejadas, incluindo operações de erradicação e de interceptação. Em cada *Informe de Labores*, foi possível identificar o local, a data, a quantidade de drogas apreendidas ou de pessoas detidas. A seguir, podemos verificar, como nos períodos anteriores, alguns resultados dessas operações e da atuação do Exército nesse período:

**Gráfico 15: destruição de plantações e detenções (2013-30 jun. 2018)**



Fonte: Anexo Estadístico del 6º Informe de Labores 2018.

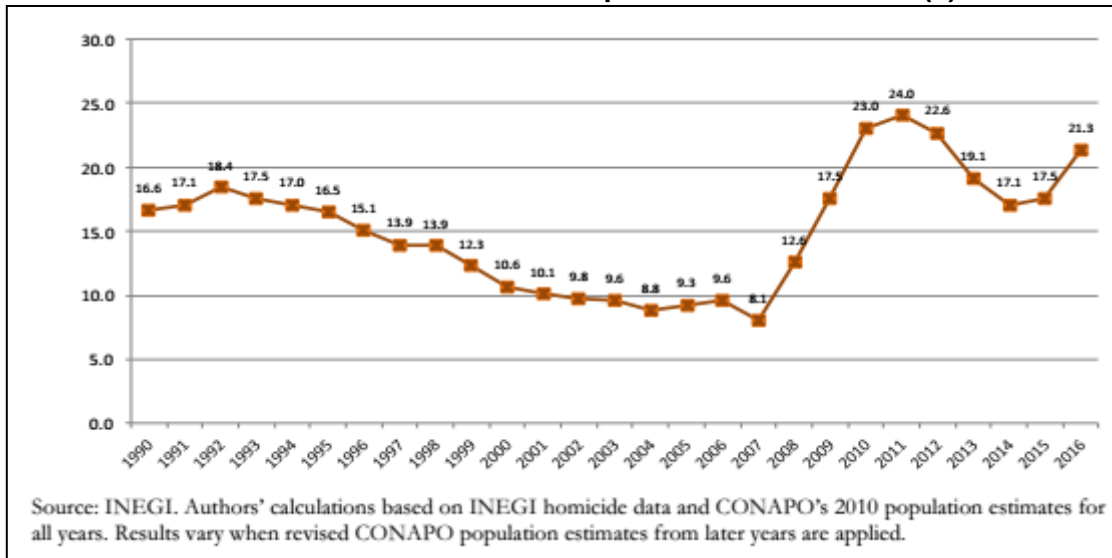
**Gráfico 16: apreensões de armas de fogo, veículos e aeronaves (2013-30 jun. 2018)**



Fonte: Anexo Estadístico del 6º Informe de Labores 2018.

Portanto, o Exército continuou cumprindo seu papel no plano tático. Entretanto, a violência gerada por esse embate e pela guerra entre os cartéis, continuou afligindo a população mexicana, conforme se verifica no gráfico abaixo:

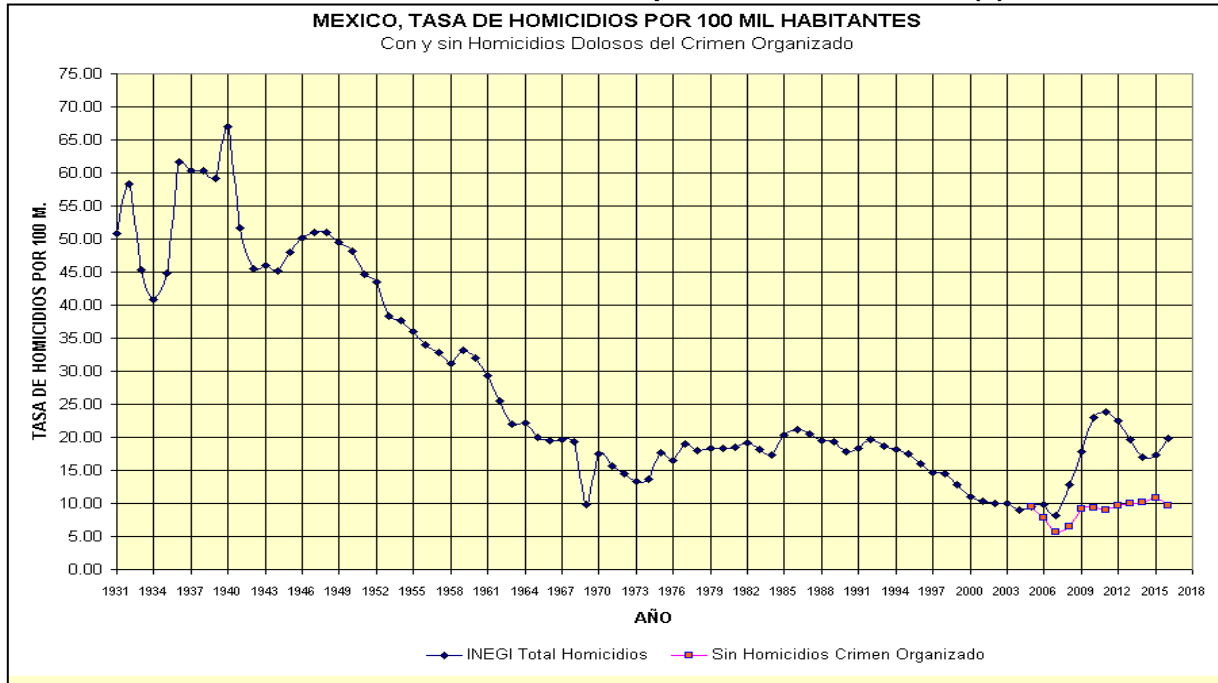
**Gráfico 17: taxa de homicídios por 100 mil habitantes (1)**



Fonte: CASEDE, 2017.

De toda sorte, quando se observa a violência sob uma visão mais ampla, aumentando o recorte temporal analisado, nota-se substancial queda da taxa de homicídios durante o século XX. O gráfico a seguir apresenta esses números:

**Gráfico 18: taxa de homicídios por 100 mil habitantes (2)**



Fonte: BOTELLO (2016), atualizado em novembro de 2018.

Assim, pode-se perceber que a média de homicídios por 100 mil habitantes manteve-se estável (em torno de 10) durante o período estudado, se não considerarmos aqueles ligados ao crime organizado. Ellis (2018) nos retrata uma situação complicada após os dois últimos sexênios: a violência continua, e o tráfico de drogas visando o mercado norte-americano não diminuiu. Grupos menores se digladiam dentro do território mexicano, causando uma impressão de violência maior.

O que mais causou estranheza nessa pesquisa foi um aparente contrassenso: se o Exército cumpriu tão bem o seu papel, com resultados práticos tangíveis, relatados nos gráficos anteriores, por que o crime organizado e a violência, principalmente os ligados ao tráfico de drogas, não cessaram?

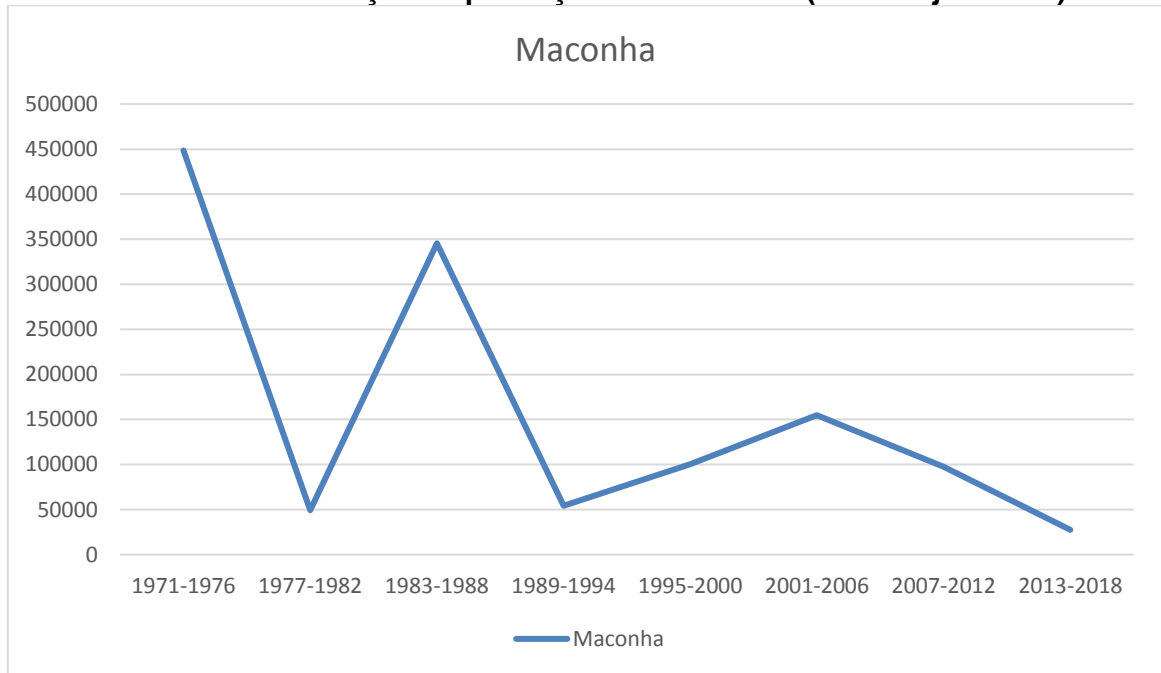
## 6 CONCLUSÃO

Inicia-se este capítulo relembrando a proposta geral desse estudo, que ficou definida pela emissão do seguinte objetivo geral: **Apresentar os resultados positivos e negativos do emprego do Exército Mexicano no combate ao crime organizado ligado ao tráfico de drogas.**



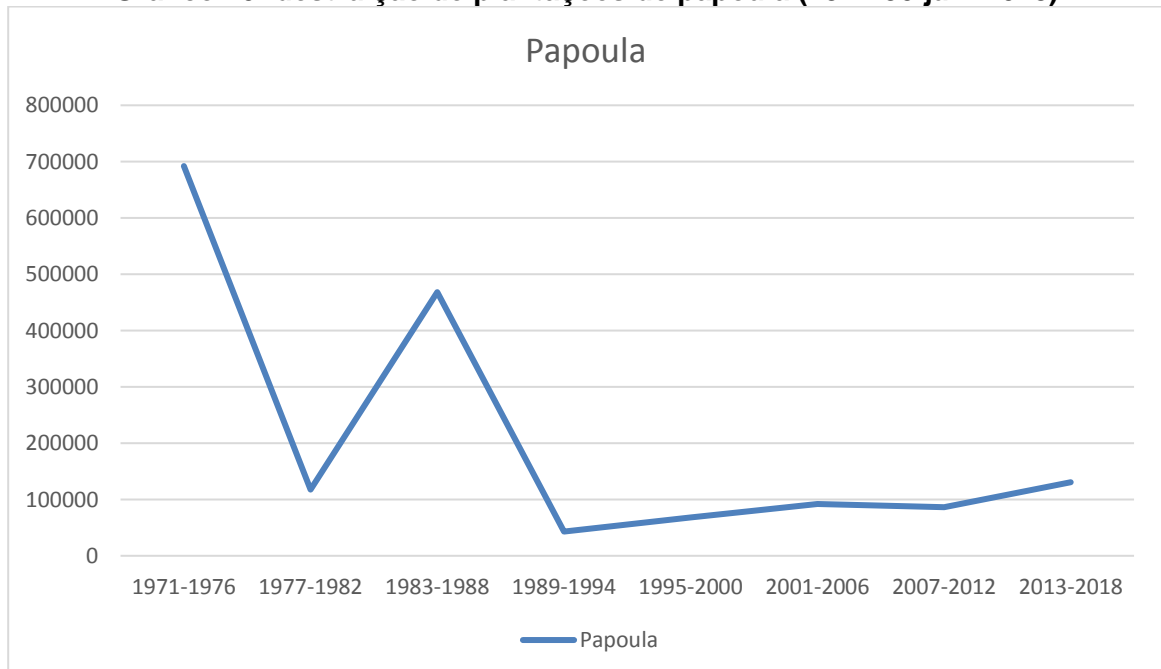
Dessa feita, na parte conclusiva deste trabalho, cumpre ressaltar que os resultados obtidos foram interpretados à luz do referencial teórico da pesquisa, o qual permitiu apontar reflexões acerca do problema instaurado no México. Inicialmente serão analisados os resultados apresentados graficamente relativos aos períodos estudados:

**Gráfico 19: destruição de plantações de maconha (1971-30 jun. 2018)**

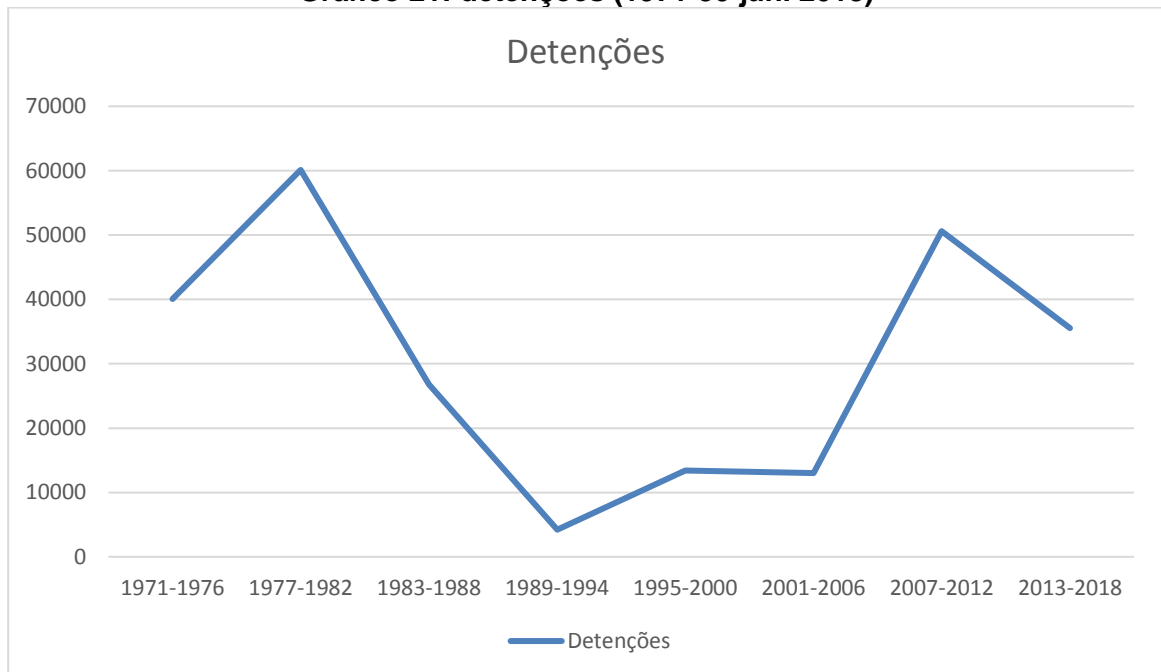


**Fonte: elaboração própria.**

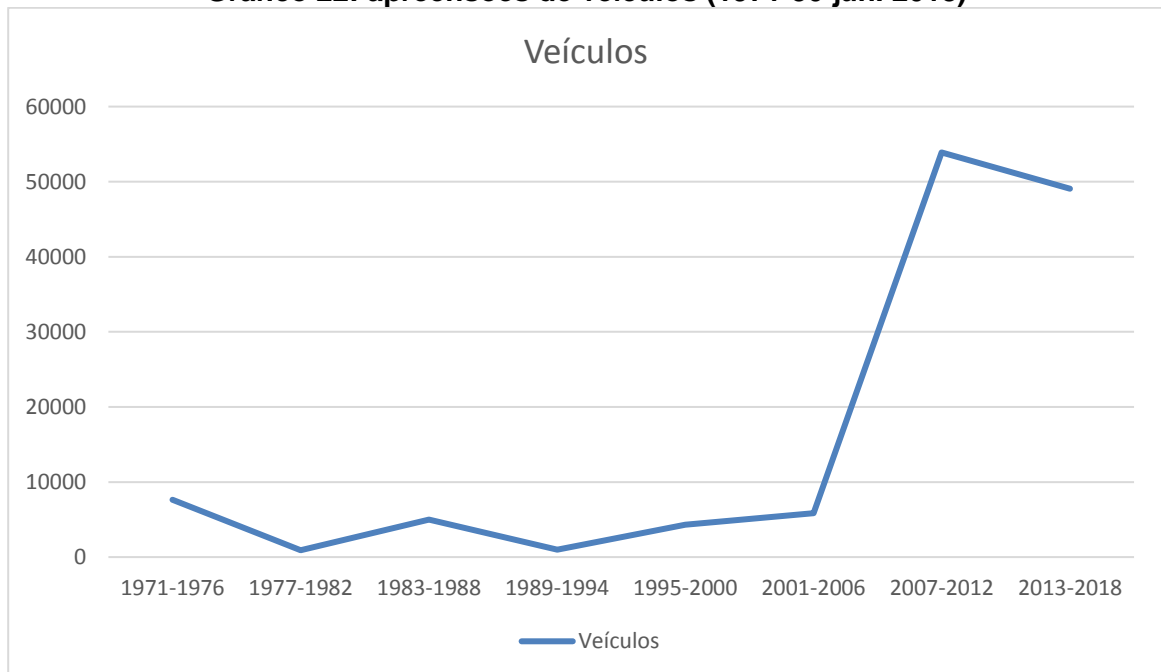
**Gráfico 20: destruição de plantações de papoula (1971-30 jun. 2018)**



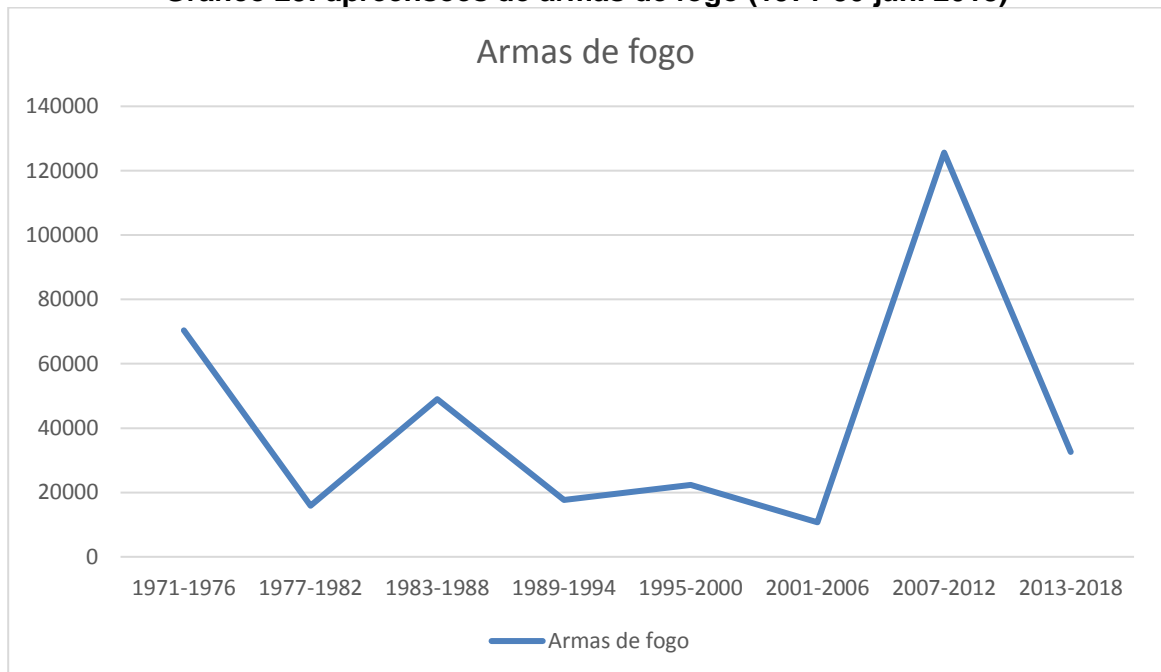
**Fonte: elaboração própria.**

**Gráfico 21: detenções (1971-30 jun. 2018)**

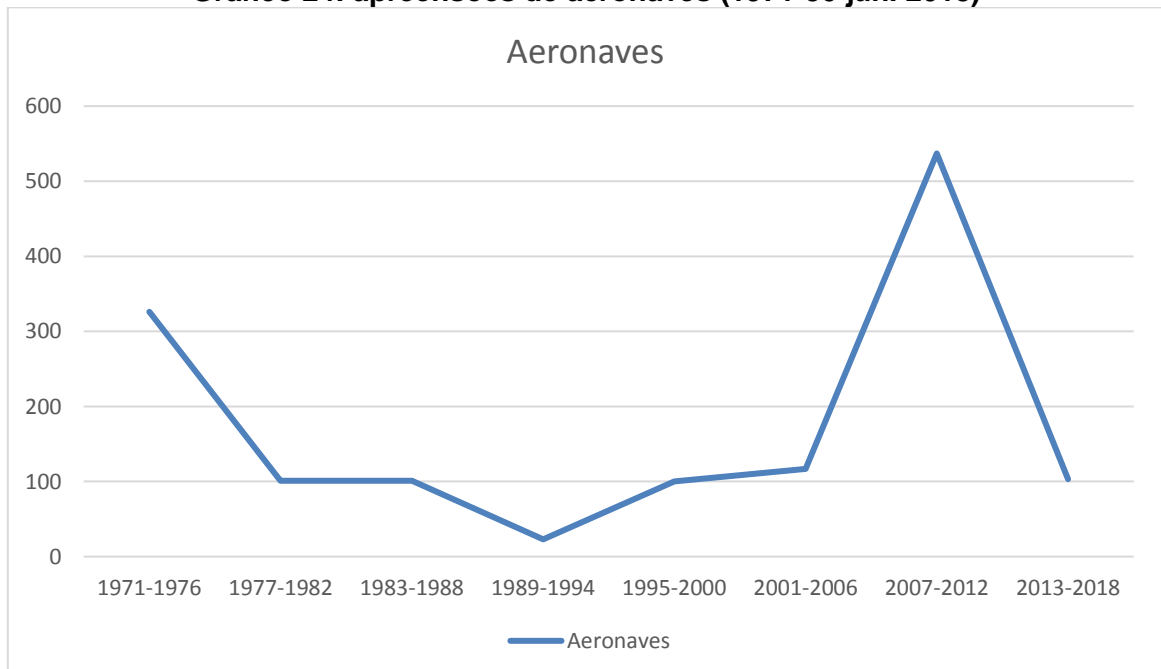
**Fonte: elaboração própria.**

**Gráfico 22: apreensões de veículos (1971-30 jun. 2018)**

**Fonte: elaboração própria.**

**Gráfico 23: apreensões de armas de fogo (1971-30 jun. 2018)**

**Fonte: elaboração própria.**

**Gráfico 24: apreensões de aeronaves (1971-30 jun. 2018)**

**Fonte: elaboração própria.**

Verifica-se que as destruições de plantações foram uma constante nas ações do Exército, com uma maior quantidade de hectares destruídos na década de 1970, tanto

de papoula quanto de maconha, com uma ênfase maior no primeiro período documentado, de 1971 a 1976.

Chama a atenção a análise dos outros fatores - detenções e apreensões de veículos, aeronaves e armas – quanto ao aumento da quantidade no período de 2007 a 2012, quando o presidente do país estabeleceu o Exército como principal vetor no combate ao crime organizado, principalmente o ligado ao narcotráfico.

Uma conclusão simples, analisando os gráficos isoladamente, seria afirmar que o resultado foi positivo. Com o olhar somente na parte tática, realmente foi. Nunca se prendeu tantos chefes de cartéis e seus comandados, nunca se apreendeu tamanha quantidade de armamentos, veículos e aeronaves.

Entretanto, segundo Ellis (2018), o desmantelamento dos cartéis mais poderosos abriu caminho para o surgimento de outros menores, chegando atualmente ao número de 300 (trezentos).

Portanto, o aumento da violência é justificado pela previsível disputa por espaço, poder e lucro entre os grupos de delinquentes. Partindo do conhecido princípio “dividir para conquistar”, será que essa estratégia não está no caminho correto, e esse período de violência seria um efeito colateral do remédio forte e definitivo? Ou seja, se os grupos mais capacitados foram desmantelados, os menores que surgiram provavelmente não possuem o mesmo poderio para continuar de maneira tão eficiente nas suas atividades. Talvez o remédio definitivo seja continuar a pressão sobre esses grupos, procurando ao máximo, a partir das forças legais, evitar os danos colaterais.

Diante de tudo que foi realizado, deve-se reconhecer a excelência do trabalho do Exército Mexicano que, a despeito das dificuldades, não hesitou quando foi chamado para combater o crime organizado, desde 1948, seja na destruição de plantações ou nas operações de interceptação, inclusive com a perda de combatentes em tal missão, verdadeiros heróis que honraram o compromisso de dar sua vida em prol do seu povo.

Outro aspecto que não pode se deixar de abordar é o aumento na demanda nos EUA, principalmente de cocaína e opióides (ELLIS, 2018). Apesar do contínuo apoio norte-americano ao México, não somente financeiro, mas em atividades de inteligência e treinamento, o rico país vizinho presta um desserviço ao ser o maior consumidor de drogas do mundo, sendo um atrativo para que as atividades ilícitas se mantenham no

México, devido ao gigantesco lucro gerado por essas práticas. Além disso, quem recebe as drogas dentro do território dos EUA? Quem os combate?

Portanto, o combate ou não às drogas, seja ao comércio ou ao consumo, deve ser abordado mundialmente, em discussões entre representantes de países, como também internamente, com a população. Ela rejeita o uso das drogas? Quais fazem realmente mal à sociedade? A descriminalização, liberalização ou legalização trariam benefícios? São discussões que devem ser enfrentadas. O fato é que muito já se gastou no combate às drogas, seja em recursos ou em vidas, mas elas continuam presentes, sem distinção entre países pobres ou ricos.

Um aspecto interessante é o investimento nas polícias locais, como aconteceu em *Monterrey*, onde o governo estadual construiu vilas isoladas e protegidas para abrigar as famílias dos policiais. (ELLIS, 2018). Isso definitivamente dá mais segurança ao profissional, diminuindo o poder de persuasão dos criminosos ao tentarem ameaçar ou subornar os profissionais da lei. Infelizmente há diferenças consideráveis entre cada polícia estadual ou municipal.

Por fim, se destacam os ensinamentos colhidos pelo exemplo mexicano que podem ser adotados, alguns com adaptações, no Brasil.

O Brasil também vive ameaçado pelo crime organizado, e possui a taxa de homicídios por 100 mil habitantes maior que a mexicana (30,3 a brasileira, em 2016; 20,51 a mexicana, em 2017), segundo Acayaba e Polato (2018) e Romero (2018). Podemos destacar a necessidade de investimentos na capacitação das polícias estaduais (tanto na militar como na civil) e na polícia federal, além das outras forças relacionadas com a segurança pública.

É fato também que não é benéfico para o Exército, seja mexicano ou brasileiro, ser empregado em funções relacionadas à segurança interna. Ele deve ser a última alternativa do país para enfrentar qualquer problema que exija o emprego da força. Seu emprego em atividades contra a criminalidade desvia o foco do treinamento ou emprego em outras áreas, como a da defesa externa.

Assim como no México, no Brasil o tema da segurança pública não deve ser abarcado somente pelas forças de segurança. A violência e a criminalidade surgem de diversos fatores, como abordado por Castañeda (2013): corrupção, pobreza, sistemas

judiciário e carcerário ineficientes, educação de má qualidade, desigualdade de oportunidades, saneamento básico deficiente, sistema de saúde pública precário. Portanto, a solução da problemática das drogas passa por diversos setores da sociedade e, para ser solucionado, as comunidades como um todo precisam engajar-se, tratando o consumo de drogas também como uma doença e algo para ser enfrentado de imediato. Talvez essa solução passe por lidar com a diminuição da demanda com o mesmo empenho que se enfrenta a oferta.

## REFERÊNCIAS

ACAYABA, C; POLATO, A. **G1 SP**. Brasil chega à taxa de 30 assassinatos por 100 mil habitantes em 2016, 30 vezes a da Europa, diz Atlas da Violência. (5 jun. 2018). Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/brasil-chega-a-taxa-de-30-assassinatos-por-100-mil-habitantes-em-2016-30-vezes-a-da-europa-diz-atlas-da-violencia.ghtml>>. Acessado em: 24 nov. 2018.

ACEMOBLU, D.; ROBINSON, J. **Por que as nações fracassam**: As origens do poder, da prosperidade e da pobreza. 7ª tiragem. Tradução de Cristiana Serra. Rio de Janeiro, Elsevier, 2012. Título original: Why Nations Fail.

CASTAÑEDA, J. G. **Amanhã para Sempre**: o México contemporâneo e seus desafios. 1ª ed. Tradução de Luiz A. de Araújo. São Paulo, Companhia das Letras, 2013. Título original: Mañana Forever? Mexico and the Mexicans.

CASTRO, J. M. C. **Orígenes y evolución del narcotráfico en México y la participación del Ejército y Fuerza Aérea Mexicanos en el combate al crimen organizado**. 2017. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Política, Estratégia e Alta Administração Militar) – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, 2017.

CERQUEIRA, Daniel. **Atlas da Violência 2018**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorioinstitucional/180604atlasdaviolencia2018.pdf>> Acessado em 05 ago. 2018.

COMPARAR economia de países: México vs Brasil. **Expansión, datos macro**. Espanha, 2018. Disponível em: <<https://www.datosmacro.com/paises/comparar/mexico/brasil>> Acessado em 13 mar. 2018.

COMPARAR economia de países: Coreia do Sul vs Brasil. **Expansión, datos macro**. Espanha, 2018. Disponível em: <<https://datosmacro.expansion.com/paises/comparar/corea-del-sur/brasil>> Acessado em 11 out. 2018.

CORTÉS, Alma P. M. Operaciones del Ejército Mexicano contra el tráfico de drogas: revisión y actualidad. Academia Nacional de Estudios Políticos y Estratégicos. **Revista Política y Estrategia**, nº 128, p. 17-53, 2006. Disponível em <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5753623.pdf>> Acessado em 2 jul. 2018.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**; Tradução Magda Lopes. – 3 ed. – Porto Alegre: ARTMED, 296 páginas, 2010.

DÁVILA, D. C. (Org.). Informe de Gobierno 1935 a 1982. Memória Política de México. Instituto Nacional de Estudios Políticos, 2018. Disponível em: <<http://www.memoriapoliticademexico.org/Textos/6rev.html>> Acessado em 31 out. 2018.

\_\_\_\_\_.Informe de Gobierno 1983 a 2000. Memória Política de México. Instituto Nacional de Estudios Políticos, 2018. Disponível em: <<http://www.memoriapolitica.demexico.org/Textos/7cambio.html>> Acessado em 2 nov. 2018.

EL FINANCIERO. **México rompe su récord en tasa de asesinatos**. 21 jan. 2018. Disponível em: <<http://www.elfinanciero.com.mx/nacional/mexico-rompe-su-record-en-tasa-de-homicidios>> Acessado em 5 Ago. 2018.

ELLIS, R. E. Mexico's Fight against Transnational Organized Crime. 2018. **Military Review Online Exclusive**. Maio de 2018. Disponível em: <<https://www.armyupress.army.mil/Journals/Military-Review/Online-Exclusive/2018-OLE/May/Transnational-Organized-Crime/>>. Acessado em 23 nov. 2018.

Encuesta Nacional de Seguridad Publica Marzo 2018. Disponível em : <[http://www.beta.inegi.org.mx/contenidos/proyectos/enchogares/regulares/ensu/doc/ensu2018\\_marzo\\_presentacion\\_ejecutiva.pdf](http://www.beta.inegi.org.mx/contenidos/proyectos/enchogares/regulares/ensu/doc/ensu2018_marzo_presentacion_ejecutiva.pdf)> Acessado em 19 jun. 2018.

FABER, M. E. E. **A Revolução Industrial Inglesa (séclo XVIII): a primeira Revolução Industrial**. Disponível em: <<http://www.historialivre.com/moderna/industria.htm>>. Acessado em 2 out. 2018.

FORÇA militar mexicana aumenta seu efetivo em 68 por cento para atender à segurança. **Diálogo – Revista Militar Digital – Fórum das Américas**. 26 set. 2011. Disponível em: <<https://diologo-americas.com/pt/articles/forca-militar-mexicana-aumenta-seu-efetivo-em-68-por-cento-para-atender-seguranca>>. Acessado em 19 mar. 2018.

GARCIA, Gustavo C. 2010. **La Jornada**, 28 de março de 2010. Disponível em: <http://www.jornada.com.mx/2010/03/28/index.php?section=politica&article=005n1pol> Acessado em 22 jul. 2018.

GOMES, Aureo de Toledo. **Do Colapso à Reconstrução: Estados Falidos, Operações de Nation Building e o Caso do Afeganistão no Pós-Guerra Fria**. Universidade de São Paulo. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência Política do Departamento de Ciência Política da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

HELMAN, Gerald B.; RATNER, Steven R. **Saving Failed States**. Foreign Policy, nº 89, 1993. Disponível em: <<https://foreignpolicy.com/2010/06/15/saving-failed-states/>>. Acessado em 1 set. de 2018.

IECONOMICS INC, New York, 2018. Disponível em: <<https://pt.tradingeconomics.com/country-list/gdp>> Acessado em 11 out. 2018.

INFORMADOR.MX. **Operación Cóndor favoreció la actividad de Rafael Caro Quintero**. 11 ago. 2013. Disponível em: <<https://www.informador.mx/Mexico/Operacion->



Condor-favorecio-la-actividad-de-Rafael-Caro-Quintero-20130811-0164.html> Acessado em 5 Ago. 2018.

JCP, Publican decreto que expide la Ley de Seguridad Interior, El documento en el que se expide la Ley de Seguridad Interior fue publicado esta tarde en el Diario Oficial de la Federación, **Excelsior**, México, 21 dez. 2017. Disponível em <<http://www.excelsior.com.mx/nacional/2017/12/21/1209347>>. Acessado em 15 mar. 2018.

LESME, Adriano. **G20 Financeiro**. Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasil.escola.uol.com.br/geografia/g-20-financeiro.htm>> Acessado em 5 ago. 2018.

MARIN, Nidia. **Operación Cóndor, el inicio de la guerra contra el narcotráfico**. *El Sol de México*. 24 abr. 2016. Disponível em: <<https://www.elsoldemexico.com.mx/mexico/Operaci%C3%B3n-C%C3%B3ndor-el-inicio-de-la-guerra-contra-el-narcotr%C3%A1fico-170670.html>>. Acessado em 21 jul. 2018.

MEDELLÍN, J. A. El Ejército Mexicano quiere a tener 25000 mujeres en sus filas. **defensa.com**, México, América Latina, 9 mar. 2018. Disponível em : <<http://www.defensa.com/mexico/ejercito-mexicano-quiere-tener-25-000-mujeres-filas>>. Acessado em 19 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. La Fuerza Aérea Mexicana celebra su 103 aniversario con cifras positivas, **defensa.com**, México, América Latina, 13 fev. 2018. Disponível em <<http://www.defensa.com/mexico/fuerza-aerea-mexicana-celebra-103-aniversario-cifras-positivas>>. Acessado em 19 mar. 2018.

MEDELLÍN, J. A. Se reúnen en México 19 Infanterías de Marina para abordar temas de seguridad regional, **defensa.com**, México, América Latina, 14 mar. 2018. Disponível em <<http://www.defensa.com/mexico/reunen-mexico-19-infanterias-marina-para-abordar-temas-seguridad>>. Acessado em 19 mar. 2018.

MESSNER, J. J. **Fragile State Index 2018**. Fund for Peace, 2018. Disponível em <<http://fundforpeace.org/fsi/2018/04/24/fragile-states-index-2018-annual-report/>>. Acessado em 1 set. de 2018.

MÉXICO. **Atlas de la Seguridad y la Defensa de Mexico 2006**. 1. ed. Ciudad de México, 2007.

\_\_\_\_\_, Centro de Estudios Sociales y de Opinión Pública. **Definición en Seguridad Pública**, 15 fev. 2006. Disponível em: [http://archivos.diputados.gob.mx/Centros\\_Estudio/Cesop/Comisiones/dtseguridad%20publica1.htm](http://archivos.diputados.gob.mx/Centros_Estudio/Cesop/Comisiones/dtseguridad%20publica1.htm). Acessado em 5 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. Diario Oficial de la Federación el 2 de enero de 2009, Última reforma publicada DOF 26/06/2017. **Ley General del Sistema Nacional de Seguridad Pública.**

\_\_\_\_\_, Diario Oficial de la Federación el 5 de febrero de 1917, Última reforma publicada DOF 15-09-2017. **Constitucion política de los Estados Unidos Mexicanos.** Disponible em: [http://www.diputados.gob.mx/LeyesBiblio/pdf/1\\_150917.pdf](http://www.diputados.gob.mx/LeyesBiblio/pdf/1_150917.pdf). Acessado em 25/1/2018.

\_\_\_\_\_, 2015. **Qué es un Informe de Gobierno?** Disponible em: <https://www.gob.mx/presidencia/articulos/que-es-un-informe-de-gobierno> Acessado em: 3 nov. 2018.

\_\_\_\_\_, **Tesis: P./J. 37/2000**, Semanario Judicial de la Federación, Suprema Corte de Justicia de la Nación. Disponible em [https://sjf.scjn.gob.mx/sjfsist/Paginas/DetalleGeneralV2.aspx?Epoca=1e3e10000000000&Apendice=1000000000000&Expresion=37%2F2000&Dominio=Rubro,Texto&TA\\_TJ=1&Orden=1&Clase=DetalleTesisBL&NumTE=3&Epp=20&Desde=-100&Hasta=-100&Index=0&InstanciasSeleccionadas=6,1,2,50,7&ID=192081&Hit=3&IDs=190565,191937,192081&tipoTesis=&Semanario=0&tabla=&Referencia=&Tema=>](https://sjf.scjn.gob.mx/sjfsist/Paginas/DetalleGeneralV2.aspx?Epoca=1e3e10000000000&Apendice=1000000000000&Expresion=37%2F2000&Dominio=Rubro,Texto&TA_TJ=1&Orden=1&Clase=DetalleTesisBL&NumTE=3&Epp=20&Desde=-100&Hasta=-100&Index=0&InstanciasSeleccionadas=6,1,2,50,7&ID=192081&Hit=3&IDs=190565,191937,192081&tipoTesis=&Semanario=0&tabla=&Referencia=&Tema=>). Acessado em 15 mar. 2018.

MOLOEZNIK, M.P. (2009) "Principales efectos de la militarización del combate al narcotráfico en México". **En Renglones**, revista arbitrada en ciencias sociales y humanidades, núm.61. Tlaquepaque, Jalisco: ITESO. Disponible em: [https://rei.iteso.mx/bitstream/handle/11117/240/Marcos\\_Moloeznik.pdf?sequence=2](https://rei.iteso.mx/bitstream/handle/11117/240/Marcos_Moloeznik.pdf?sequence=2). Acessado em 2 jul. 2018.

MORENO, J. "Não penso em curto prazo, meu compromisso é com o futuro do México". **El País. Internacional**. Cidade do México, 07 jun. 2014. Disponible em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2014/06/07/internacional/1402167871\\_695303.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2014/06/07/internacional/1402167871_695303.html). Acessado em 20 mar. 2018.

PROCESO. **Narcotráfico. El gran desafio de Calderón**. Libro. 5 jun. 2007. Disponible em: <https://www.proceso.com.mx/87720/narcotrafico-el-gran-desafio-de-calderon> Acessado em 20 ago. 2018.

QUESADA, J. D. **EL PAÍS**. A DEA quer cobrar sua vingança. (16 ago. 2013) Disponible em: [https://elpais.com/internacional/2013/08/16/actualidad/1376680376\\_858058.html](https://elpais.com/internacional/2013/08/16/actualidad/1376680376_858058.html) Acessado em 2 nov. 2018.

RAMIREZ, S. G. **En torno a la seguridad pública. Desarrollo penal y evolución del delito**, en Pedro José Peñaloza y Mario A. Garza Salinas (coords.), Los desafíos de la seguridad pública en México, Universidad Iberoamericana, UNAM, PGR, México, 2002, p. 81.

RINKERHOFF, Derick W. **Rebuilding Governance in Falied States and Post-Conflict Societies: Core Concepts and Cross-Cutting Themes**. Public Administration

and Development, v. 25, 3 – 14. DOI: 10.1002/pad 352. Research Triangle Institute. Washington - DC, EUA, 2005.

ROMERO, H. **Sputnik Brasil**. México registra recorde histórico de homicídios. (21 jan. 2018). Disponível em: <<https://br.sputniknews.com/americas/2018012110329858-mexico-recorde-omicidios/>>. Acessado em: 24 nov. 2018.

ROSEN, J. D.; ZEPEDA, R. **Una década de narcoviolencia en México: 2006-2016**. Atlas de la Seguridad y la Defensa de México, 2016. Colectivo de Análisis de la Seguridad con Democracia. Instituto Belisario Domínguez, Senado de la República.

SEDENA. **Informe de Labores**. (1 set 2012). Disponível em: <[http://www.sedena.gob.mx/pdf/informes/6to\\_informe\\_de\\_labores.pdf](http://www.sedena.gob.mx/pdf/informes/6to_informe_de_labores.pdf)>. Acessado em: 18 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. **Informe de Labores**. (1 set 2011). Disponível em: <[http://www.sedena.gob.mx/pdf/informes/quinto\\_informe\\_de\\_labores.pdf](http://www.sedena.gob.mx/pdf/informes/quinto_informe_de_labores.pdf)>. Acessado em: 18 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. **Informe de Labores**. (1 set 2010). Disponível em: <[http://www.sedena.gob.mx/pdf/informes/cuarto\\_informe\\_de\\_labores.pdf](http://www.sedena.gob.mx/pdf/informes/cuarto_informe_de_labores.pdf)>. Acessado em: 18 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. **Informe de Labores**. (1 set 2009). Disponível em: <[http://www.sedena.gob.mx/pdf/informes/tercer\\_informe\\_de\\_labores.pdf](http://www.sedena.gob.mx/pdf/informes/tercer_informe_de_labores.pdf)>. Acessado em: 18 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. **Informe de Labores**. (1 set. 2008). Disponível em: <[http://www.sedena.gob.mx/pdf/informes/segundo\\_informe\\_de\\_labores.pdf](http://www.sedena.gob.mx/pdf/informes/segundo_informe_de_labores.pdf)>. Acessado em: 18 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. **Informe de Labores**. (1 set. 2007). Disponível em: <[http://www.sedena.gob.mx/pdf/informes/primer\\_informe\\_de\\_labores.pdf](http://www.sedena.gob.mx/pdf/informes/primer_informe_de_labores.pdf)>. Acessado em: 18 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. **Informe de Labores 2013 a 2018**. Disponível em: <<https://www.gob.mx/sedena/acciones-y-programas/informe-de-labores-de-la-sedena>>. Acessado em 18 nov. 2018.

SOUSA, R. G. **Mita e Encomienda; Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasil.escola.uol.com.br/historia-da-america/mita-encomienda.htm>>. Acessado em 30 set. 2018.

TABAK, B. Brasil avança, mas é quarto país mais desigual da América Latina, diz ONU, **G1**, Rio de Janeiro, Brasil, 21 ago. 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2012/08/brasil-avanca-mas-e-quarto-pais-mais-desigual-da-america-latina-diz-onu.html>> Acessado em: 31 jul. 2018.

TODAMATÉRIA, 2018. História. História da América. **As Treze Colônias e a Formação dos Estados Unidos**. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/as-treze-colonias-e-a-formacao-dos-estados-unidos/>> Acessado em 30 set. 2018.

UNITED NATIONS. The United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC). **World Drug Report 2018** (United Nations publication, Sales No. E.18.XI.9). Viena, Áustria, 2018. Disponível em <[https://www.unodc.org/wdr2018/prelaunch/WDR18\\_Booklet\\_1\\_EXSUM.pdf](https://www.unodc.org/wdr2018/prelaunch/WDR18_Booklet_1_EXSUM.pdf)>. Acessado em 2 jul. 2018.

\_\_\_\_\_. UN-HABITAT. **Explore data**. México. Disponível em: [http://urbandata.unhabitat.org/datacountry/?countries=MX&indicators=slum\\_proportion\\_living\\_urban,urban\\_slum\\_population\\_countries,rural\\_population,population,urban\\_population\\_countries,t](http://urbandata.unhabitat.org/datacountry/?countries=MX&indicators=slum_proportion_living_urban,urban_slum_population_countries,rural_population,population,urban_population_countries,total_length_road)otal\_length\_road> Acessado em: 31 jul. 2018.

\_\_\_\_\_. UN-HABITAT. **Explore data**. Brasil. Disponível em: <[http://urbandata.unhabitat.org/datacountry/?countries=BR&indicators=urban\\_slum\\_population\\_countries,pop\\_urban\\_percentage,rural\\_population,population,urban\\_population\\_](http://urbandata.unhabitat.org/datacountry/?countries=BR&indicators=urban_slum_population_countries,pop_urban_percentage,rural_population,population,urban_population_countries,total_length_road)countries,total\_length\_road> Acessado em 31 jul. 2018.

VALENCIA, A. P. **A Função Social do Exército Mexicano**: Atividades no Campo social e as Operações Contra o Narcotráfico. 1992. 42 f. Monografia (Curso de Comando e Estado-Maior do Exército) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, 1992.